

TÁXI

:: REVISTA DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO TÁXI - FPT ::
:: MEMBRO DA CONFEDERAÇÃO EUROPEIA DO TÁXI - CET ::

64



ASSIM NÃO DÁ!

FALTA DE REGULAMENTAÇÃO NO SECTOR DO TÁXI
CONCORRÊNCIA DESLEAL SEM FISCALIZAÇÃO
GUIMARÃES E SINTRA TAMBÉM SOFREM COM A CRISE



PARA TER UM TÁXI ESPECIAL DE CORRIDA, PRECISA DE **CONDIÇÕES ESPECIAIS.**

A pensar em todos os que fazem tantas corridas, a **Carlar** reuniu as **condições mais vantajosas de aquisição, financiamento e manutenção** para os melhores automóveis que a ŠKODA já construiu. ŠKODA Rapid, Octavia ou Superb? A única dificuldade vai ser eleger um preferido.



Através do **ŠKODA BANK** tem acesso a **condições únicas de financiamento.**



- **Descontos:**
10% mão-de-obra
20% peças
25% óleo

- **Serviço de recolha e entrega em horário alargado**
Laranjeiras: até às 22h
Loures: até às 21h

- **Gestor de atendimento exclusivo**

- **Abertos ao sábado**

CARLAR LISBOA

STAND

Estrada da Luz, 77 A/B • 1600-152 Lisboa
GPS: N 38° 44' 57.653"; W 9° 10' 19.998"

Telemóvel: Beatriz Sousa: 917 841 244

OFICINA

Estrada das Laranjeiras, Nº 208 • 1600-139 Lisboa

GPS: N 38° 44' 45.046"; W 9° 10' 9.743"

Telemóvel: Bruno Antunes: 962 075 736

E-mail: taxi@lisboa.carlar.pt

Nº Carlar
707 300 320



CARLAR LOURES

STAND + OFICINA

Olival da Quinta Nova, Rua do Funchal - Fanqueiro • 2670-364 Loures
GPS: N 38° 50' 16.60"; W 9° 9' 52.50"

STAND

Telemóvel: Artur Lopes: 926 336 775

OFICINA

Telemóvel: António Santos: 961 774 483

E-mail: taxi@loures.carlar.pt

Nº Carlar
707 300 320





Carlos Ramos

ASSIM NÃO DÁ!

Neste trimestre foi confrangedor constatar que as promessas são uma miragem cada vez mais volátil. Realizámos reuniões, audiências, trabalho conjunto, propostas, fundamentação e queixas nas entidades competentes, entre tanto trabalho em prol do Sector. Nada parece ser suficiente para sensibilizar as entidades oficiais para os problemas urgentes que afectam os táxis. Colhemos solidariedade mas, na prática, falta a acção. Fiscalização já! Há que pôr cobro a tanta impunidade, num mercado que de concorrencial já tem tão pouco. A autoridade tem que estar presente nas nossas vidas e deve zelar pelo cumprimento da lei, de igual forma para quem concorre no serviço de transporte de passageiros. Concorrência desleal e falta de fiscalização são problemas maiores que nos atingem e contra os quais lutaremos sem quartel. Tuc-tuc, uber, táxis clandestinos, autocarros vermelhos, amarelos, triciclos, carrinhas de empresas e outros operadores turísticos são faces do mesmo problema: falta de fiscalização e excessiva permissividade, que colocam os táxis num extremo remoto e esquecido da rede dos serviços de transportes públicos de que nos recusamos a deixar de fazer parte.

Lisboa e Sintra são exemplos das más práticas que denunciámos. Este tipo descontrolado de concorrência é o flagelo que determinará, caso este ciclo não seja invertido com urgência, a estagnação do Sector e mesmo a sua eventual derrocada, por impossibilidade de criar novos investimentos e novos postos de trabalho.

Para esta decadência social concorre também a inércia do Poder, que prefere adiar a publicação de Portarias que regulariam o Sector e que criariam condições para melhorar a actividade e a profissão. São Portarias que todos prometem mas que nunca mais vêm a luz do dia e que atrasam dramaticamente a capacidade do Sector de continuar a prestar um serviço de crescente qualidade.

Em Lisboa, para além da quantidade avassaladora e desregulada de oferta de transportes, cujos números não são conhecidos, o desrespeito por um Sector em dificuldades tem o seu espelho na demora da preparação do Regulamento para as praças de táxi do Aeroporto da Portela e dos Portos de navios de cruzeiro da capital. Tudo se agrava quando a proposta do Sector para colocar a capital no patamar de qualidade do resto da Europa passa pela inserção da nova tarifa na Convenção Tarifária para 2015/2016, que também tarda a ser aprovada. Esta morosidade pode custar-nos caro: aos táxis, que vêm a sua situação piorar de dia para dia, e aos cidadãos portugueses e estrangeiros que se deslocam à capital e no interior da cidade e que carecem de padrões de qualidade que este sistema não possibilita. Esta demora é dramática pois põe em causa a modernidade e a melhoria da qualidade que tanto são apregoadas politicamente mas que são tão esquecidas e relegadas para plano afastado quando se trata de colocar em prática os ideais da sã concorrência no mercado. A Táxi viu que em Sintra a confusão é total, com abusos e infracções das regras a que os agentes da autoridade parecem estar alheios. Será preciso dar-se uma situação de emergência para que os governantes e autarcas vejam a crise a que se chegou nas zonas turísticas mais concorridas?

Em Guimarães a inovação tecnológica é já uma realidade, com novos dispositivos que permitem mais transparência e eficácia no serviço prestado. A FPT aposta em dinamizar as iniciativas que criem qualidade, como a emissão de facturas certificadas e a mais moderna gestão de frotas por GPS, entre outras novidades. O sócio número um da Federação evidenciou essa realidade.

Queremos ser parte da solução. Pretendemos melhorar e impor a qualidade em todo o Sector, com base na estrutura legal que falta publicar.

O panorama mais negro que se nos apresenta actualmente terá o seu contraponto numa tomada de posição do Sector. Estamos cansados mas não baixamos os braços. Denunciamos estas situações tão negativas porque queremos melhorar, não só o Sector, mas toda a sociedade.

ÍNDICE

- 04** REPORTAGEM
- 07** ACTUALIDADE
- 14** FEDERAÇÃO
- 16** CULTURA
- 22** PROTOCOLOS
- 24** NOTÍCIAS
- 25** ENTREVISTA
- 27** NOTÍCIAS
- 31** VENTO NORTE
- 32** OPINIÃO
- 34** DESTAQUE
- 38** NOTÍCIAS / OBITUÁRIO

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR Carlos Ramos **PROPRIEDADE** Federação Portuguesa do Táxi - FPT **NIF** 503404730 **REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO** Estrada de Paço do Lumiar, Lt, R-2, Loja A 1600-543 Lisboa **TELF** 217 112 870 **FAX** 217 112 879 **E-MAIL** sede@fptaxi.pt **DELEGAÇÕES FPT: NORTE** Rua Júlio Lourenço Pinto, 124, 4150-004 Porto **TELF** 223 722 900 **FAX** 223 722 899 **E-MAIL** del.norte@fptaxi.pt **CENTRO** Av. Fernão Magalhães, 481, 1º A, 3000-177 Coimbra **TELF** 239 840 057 / 912 282 060 **FAX** 239 840 059 **E-MAIL** del.centro@fptaxi.pt **SUL** Rua Coronel António Santos Fonseca, Ed. Batalha, Lt.23, R/C Dto., 8000-257 Faro **TELF** 289 878 102 **FAX** 289 878 104 **E-MAIL** del.sul@fptaxi.pt **NÚCLEO DE PORTIMÃO** Urbanização Vista Mar e Serra, Lote 24 1º Esq, 8500-783 Portimão **TELF** 961 939 083 **E-MAIL** dnucc.portimao@fptaxi.pt **EDITOR** Rafael Vicente **FOTOGRAFIA** Rafael Vicente **PAGINAÇÃO E GRAFISMO** Altodesign, Design Gráfico e Webdesign, Ida **TELF** 218 035 747 / 912812834 **E-MAIL** geral@altodesign.pt **COLABORADORES** Isabel Patrício, António Pedro, Fernando Carneiro, Carlos Lima, Patrícia Jacobetty, João Cordeiro, Armando Casa Nova **REVISÃO** Carlos Silva **IMPRESSÃO** Associação dos Deficientes das Forças Armadas **TIRAGEM** 4000 exemplares **EMPRESA JORNALÍSTICA** 219182 **REGISTO DE TÍTULO** 1191183 **DEPÓSITO LEGAL** 92177/95

CONCORRÊNCIA DESLEAL EM SINTRA CONTINUA UM PROBLEMA



A audiência concedida à FPT pelo vereador sintrense Pedro Ventura, contou com a participação do presidente da Federação, Carlos Ramos, do presidente da Mesa da Assembleia-Geral da FPT, Jorge Fernandes, e do motorista Pedro Nascimento, que é também dirigente associativo no concelho, do Movimento "Voz Sintra".

O propósito da reunião foi a apresentação à edilidade dos principais problemas que a concorrência desregulada e desleal de *tuc-tuc*, autocarros turísticos e outros operadores tem originado, prejudicando gravemente o Sector do Táxi.

Carlos Ramos lembrou que a falta de criação e de aplicação de regras – como as que já foram criadas para cidades como o Porto, por exemplo – tornam a actividade de transporte de passageiros menos segura e cada vez mais desconfortável.

"Chegamos a ver *tuc-tuc* em viagem pela IC 19", uma das vias mais problemáticas em relação ao tráfego que liga a capital a Sintra, referiram os representantes dos táxis.

A Federação deixou um dossiê completo com uma proposta de regulamento que contribua para resolver o problema, apelando à "definição rigorosa de circuitos e dos contingentes de cada operador".

Jorge Fernandes alertou para "a imagem do mau turismo que estamos a prestar", aludindo às paragens anárquicas dos *tuc-tuc* "por todo o lado", pelo que defendeu que "há que fazer cumprir os circuitos e itinerários em Sintra" para que todos os que transportam pessoas possam fazê-lo em igualdade de circunstâncias. Pedro Nascimento sublinhou que a injustiça é agravada pela desigualdade com que os táxis são tratados: é obrigatório esperar nas praças e posturas, enquanto que os *tuc-tuc* apanham clientes em qualquer lado, sem fiscalização que puna a violação das regras.

O vereador Pedro Ventura referiu que a autarquia está a proceder a alterações à circulação para impedir o conflito entre os *tuc-tuc* e os táxis na estação da CP em Sintra.

Foi ainda dito ao vereador que a FPT interpôs queixas junto da Provedoria da Justiça e da Procuradoria-Geral da República acerca da concorrência desleal em que a Uber é actor principal.

Carlos Ramos evidenciou que a lei já consagra a regras necessárias para um bom fluxo do mercado concorrencial na área dos transportes, salientando no entanto que "é necessário aumentar os valores das coimas e determinar a apreensão das viaturas clandestinas, para inibir futuras prevaricações".

Para o presidente da FPT, é também importante atentar ao que surge na informação e comunicação divulgadas pelas autarquias: "os *sites* das câmaras municipais falam e mostram muito sobre turismo e operadores turísticos mas pouco aparece sobre os táxis e o serviço mais personalizado, confortável e seguro que prestam aos turistas e aos passageiros em geral".

Foi sugerido que poder-se-ia tabelar percursos camarários para servir as necessidades dos turistas e para defender o Sector. O vereador solicitou uma proposta que possa ser apresentada à autarquia.

O vereador Pedro Ventura avançou ainda que a CM Sintra vai relocalizar os operadores turísticos (autocarros vermelhos, carrinhas, *tuc-tuc* e outros). "É sabido que os autocarros, viaturas pesadas de passageiros, provocam um desgaste maior nas estruturas viárias e de saneamento, por exemplo, pelo que torna-se urgente reequacionar a sua circulação. Pedro Nascimento alertou para o facto de já haver sinalização que proíbe a circulação de autocarros junto do circuito da Pena e que é habitual constatar que os pesados de passageiros estão todos os dias estacionados junto à entrada dos jardins do Palácio".

"O sinal que proíbe a entrada a viaturas com peso igual ou superior a 5,5 toneladas é pura e simplesmente ignorado, até pelas autoridades a quem compete regular o trânsito", lamentou.

Outro caso que a reportagem da Táxi verificou e que foi também alvo de informação para o vereador sintrense, prende-se com o facto de os autocarros turísticos fazerem terminal na paragem



existente junto à estação CP de Sintra. “Tapam completamente a visibilidade para a praça de táxis que está infelizmente mais afastada e contribuem para o bloqueio da rua quando o fluxo de trânsito é maior e com envolvimento de outras viaturas pesadas, por exemplo”, explicou.

O vereador prontificou-se a averiguar as situações indicadas e também a questão do chamado “Táxi Social”. A FPT sublinhou o seu desacordo com esta modalidade, realçando que “mais uma vez os táxis são arredados dos serviços que efectuaram durante 40 anos”, já que “a FPT não foi ouvida sobre esta matéria que nos atinge frontalmente”.

Carlos Ramos lembrou que “os táxis são a parte visível das empresas mais antigas do concelho, geradoras de postos de trabalho vitais, e que são muitas vezes o eco da sociedade local, constituindo uma fonte de rendimento que fica no concelho, ao contrário do que acontece com os outros operadores turísticos, geridos por entidades sedeadas no exterior”.

AS EVIDÊNCIAS FALAM POR SI

Cerca de um mês depois da audiência da FPT com o vereador da CM Sintra, a Revista Táxi deslocou-se em reportagem ao concelho,

para registar as situações que foram abordadas na reunião.

“Um mês depois do que falámos e as situações para as quais deixámos o nosso alerta mantêm-se inalteradas”, lamentou Carlos Ramos, presidente da FPT.

Pedro Nascimento foi o cicerone no périplo pela vila de Sintra. O motorista de táxi dispôs-se a passar nos pontos mais “negros” do concelho. A concorrência saudável fica muito prejudicada com a constatação das situações irregulares e até ilegais que se apresentam diariamente.

NA ESTAÇÃO CP DA SINTRA

Na estação da CP de Sintra, aglomeram-se os turistas, detidos à saída da estação pelos colaboradores dos operadores turísticos que os assediam mesmo dentro das instalações ferroviárias. Lá fora, um autocarro vermelho dos maiores (há de dois tipos) parado longos minutos numa paragem “erradamente e abusivamente” transformada em terminal de pesados de passageiros. Até os autocarros urbanos que servem o concelho são atrapalhados em momentos de maior tráfego na zona.

A fila dos táxis em espera preenche toda a longa praça, por vezes por mais de hora e meia. As saídas de táxis são muitas vezes para serviços mais pequenos mas não menos importantes.

Na espera há a agravante para os motoristas: não é permitido esperar fora da viatura, ao contrário do comportamento descontrariado dos operadores turísticos. “Se a autoridade nos vê fora dos carros podemos ser autuados”, revela Pedro Nascimento.

A chegada de mais um comboio vindo de Lisboa, carregado de turistas e outros passageiros, poderia ser sinal de activida-

de para o táxi, mas não. Dentro da estação da CP os eventuais passageiros já foram captados pelos operadores dos autocarros e de outros transportes turísticos. “Os turistas nem chegam a ver os táxis, pois estamos tapados pelos autocarros vermelhos parados”, lamenta um dos profissionais.

“Já colocamos a renovação da frota de táxis em espera, uma vez que torna-se cada vez mais difícil recuperar o investimento”, acrescenta outro empresário. No curto prazo esta situação vai começar a reflectir-se no meio ambiente, mas, como foi também referido pelos motoristas da praça “se a Câmara não se preocupa com o ruído e com a poluição provocada pelos tuc-tuc, para quê pensar na defesa do ambiente?”

É a voz do desespero de quem tira o seu (cada vez menor) rendimento da actividade de transporte em táxi.

A falta de fiscalização é outro problema para que os empresários e motoristas do Sector alertam. “Para a autoridade, que pouco ou nada fiscaliza estes prevaricadores [operadores turísticos] o táxi é um alvo fácil”, atrai mais um motorista, lamentando a disparidade no tratamento.

PRAÇA DO PALÁCIO DA VILA

Pedro Nascimento aproveita para acrescentar que o nível de exigência é diferente para os táxis e para os operadores turísticos.

“Aos táxis é exigida licença e alvará, CAP, formação obrigatória a condizer, e tantos outros custos específicos. Aos outros operadores basta uma licença barata para exercerem livremente este tipo selvagem de concorrência”, explica.

“A situação agravou-se há cerca de dois anos”, afirma Pedro Nascimento, enquanto a reportagem passa pela praça junto ao Palácio da Vila. A postura, com vários lugares reservados aos táxis, está em parte ocupada com viaturas de mercadorias em carga ou descarga e por carros de particulares que incumprem sem punição. Junto à entrada do Palácio apenas podem estacionar os comboios turísticos e os autocarros vermelhos com paragem própria.

A confusão instala-se se um táxi estiver parado fora da praça e das suas linhas. Mas ninguém repara na actuação de outros operadores uns poucos metros mais à frente, junto à igreja e do posto de turismo, onde a manobras complicadas congestionam ainda mais o escoamento do trânsito para a Volta do Duche.



“Os problemas vão agravar-se com a entrada em vigor das novas normas de circulação em Sintra”, sublinha Pedro Nascimento, mostrando uma planta que foi entregue pela autarquia sem informações sobre a autoria, escala e outras. “É o chamado facto consumado e, a partir de 30 de Junho, tudo vai complicar-se”, resume dizendo que “também sobre isto ninguém quis ouvir os táxis”.

PRAÇA DO PARQUE DA PENA A FERVER

O sinal no início da estrada de acesso à Pena é muito claro: trânsito proibido a viaturas pesadas com mais de 5,5 toneladas de peso. Mas os operadores turísticos fazem “tábua rasa” do Código da Estrada, aliados à impassibilidade dos agentes da autoridade. Nos lugares de estacionamento da Pena há muitos autocarros de 50 lugares, para além de táxis (os que conseguem lá parar) e de viaturas de particulares que respondem à orientação do arrumador pago pela Parques de Sintra, única autoridade em exercício no terreno no dia em que a Táxi ali passou.

“O que dizer das muitas carrinhas de turismo que ocupam a quase totalidade dos lugares de estacionamento?” Pedro Nascimento critica abertamente as imposições que as autoridades fazem aos táxis, perante a impunidade do exercício ilegal de tantos operadores turísticos.

“Em caso de emergência médica ou de incêndio, não passa qualquer viatura de socorro, pois não há forma de rapidamente descongestionar a zona”, alerta Pedro Nascimento que muitas vezes chega a fotografar os casos piores.

SOLUÇÕES À VISTA DE TODOS

“Só quem não quiser resolver, de facto, estas situações é que não põe em prática algumas soluções propostas”, reclama Pedro Nascimento.

“Seria melhor reunir todas as partes interessadas, as autoridades e as entidades gestoras dos monumentos, no seio da CM Sintra, para por em prática as regras já existente e para balizar as práticas dos operadores”, acrescenta.

“Para os táxis poder-se-ia seguir o exemplo de outras regiões de forte desenvolvimento turístico como a Madeira e os Açores: a autarquia estipularia uma tabela de preços para os destinos previstos, afixando-os nas praças de táxis”, defende. “E o próprio site camarário poderia abrir mais e melhor informação sobre os transportes, incluindo os táxis, é claro”, continua.

A esperança ainda não morreu em Sintra, mas no seio do Sector do Táxi está deveras debilitada. “Temos que evoluir como todo o mercado o impõe, temos que continuar a prestar um serviço de qualidade crescente e de forma cada vez mais criativa, mas necessitamos de urgentes medidas que estimulem esse esforço e que contribuam para um mercado concorrencial mais saudável e seguro”, finaliza Pedro Nascimento.

A Revista Táxi e a Federação vão estar atentas à evolução da situação sintrense, sempre com a noção de que um pouco por todo o País se multiplicam problemas similares.

Carlos Ramos, presidente da FPT, resume o que todo um Sector vai sentindo. “Não queremos eliminar concorrentes mas exigimos ser tratados de forma justa e equitativa, com respeito pela nossa missão de transportar pessoas em veículos ligeiros, com segurança, qualidade e conforto personalizados, que são uma marca importante de civilização em todos os países do mundo”.

PROPOSTA PARA REVISÃO DA CONVENÇÃO TARIFÁRIA PARA 2015/2016



A FPT enviou ao director-geral das Actividades Económicas (DGAE), Artur Manuel Lami, uma proposta para a revisão da Convenção Tarifária para o Sector no biénio de 2015/2016. O documento foi enviado no dia 19 de Maio e surge na sequência da proposta anteriormente apresentada e tendo em conta os desenvolvimentos entretanto ocorridos.

A FPT formalizou assim a proposta de revisão da Convenção, "integrando todas as situações que não estão dependentes de negociações em curso com terceiras entidades".

A FPT propõe então:

- Eliminação da Tarifa do Serviço à Hora (Tarifa 6).
- Eliminação da Tarifa do Serviço Percursos (Tarifa P).
- Manutenção de Suplementos Existentes - Manutenção do suplemento de chamada, para viaturas em regime de estacionamento livre ou condicionado, em 0,80 euros; Manutenção do suplemento de transporte de animais domésticos, no valor de 1,60 euros;

Manutenção do suplemento bagagem, no valor de 1,60 euros.

- Criação dos seguintes suplementos e regimes tarifários especiais - Aeroportos, Terminais Marítimos de utilização Turística (conforme proposta enviada à CML, já em poder da DGAE).
- Serviços a prestar em dias especiais - Os dias 24 e 31 de Dezembro, são normalmente dias de tolerância de ponto generalizada, não sendo, no entanto dias feriados para efeito de tarifa. Tratando-se de dias com volume significativo de procura de táxi, a oferta é normalmente reduzida, com prejuízo para a mobilidade. Para superar esta dificuldade, o tarifário a vigorar nestes dias será o tarifário nocturno. Nos dias 24, 25, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro, por forma a compensar a disponibilidade de viaturas será cobrado um valor mínimo de 10,00 euros, comum a

todas as tarifas e a todos os tipos de viatura, incluindo todos os suplementos.

- Rectificação da Tarifa Nocturna (Tarifas 1, 3, 5) - Verifica-se que nestas tarifas, em horário nocturno, não é respeitada integralmente a proporcionalidade, nomeadamente no que se refere ao preço/hora. Enquanto no preço Km a variação dia/noite é de 20%, no preço/hora não há qualquer variação. Deverá, portanto, reflectir-se no preço hora, uma variação idêntica, o que implica a redução do tempo da fracção, de 24 segundos para 20 segundos.
- Viaturas de mais de quatro lugares - Nas viaturas de mais de 4 passageiros será praticada um sistema tarifário duplo, aplicando-se as tarifas das viaturas de até 4 passageiros, quando sejam transportados 4 ou menos passageiros (tarifas 1, 3 e 5, diurnas ou nocturnas) e uma tarifa única, quando sejam

NÚMERO DE LUGARES	TARIFAS	BANDEIRADA		PREÇO/ KM EUROS	PREÇO/HORA EUROS	FRACÇÕES			
		Metros	Euros			Metros	Euros	Segundos	Euros
Transportando mais de 4 passageiros	7	1.440	4,00	1,30	18,00	76,92	0,10	20	0,10

transportados mais de 4 passageiros (tarifa 7, independente do dia e hora) discriminada na tabela.

Quando o serviço seja prestado em tarifa 7 só será praticado o suplemento de chamada, no valor de 0,80 euros.

Sobre os constrangimentos técnicos, a FPT refere que os sistemas de taxímetros e lanternas actualmente instalados são compatíveis com as soluções agora propostas, já que a eliminação das tarifas 6 e P, possibilita a criação dos novos tarifários. Um número residual de viaturas de mais de 4 lugares terá de substituir taxímetros, na medida em que os equipamentos instalados têm mais de 20 anos e já não cumprem as directivas comunitárias de controlo metrológico (MID).

Tendo em consideração os progressos realizados na sequência do trabalho conjunto realizado e a necessidade de estabilizar as soluções encontradas solicitamos a realização de uma reunião, com a possível urgência, entre essa Direcção-Geral e as Direcções da Antral e FPT, por forma a alcançar um entendimento sobre o conjunto de soluções agora formalizadas, sem prejuízo das negociações em curso sobre a tarifa especial de Aeroportos, Terminais Marítimos de Utilização Turística, cujas conclusões seriam sempre integradas na Convenção a estabelecer.



Não fique encadeado pela luz.

SPT - O original desde 1999

Simplesmente brilhante com a claridade do sol, sem endaqueamento à noite.

- ▶ A perfeita integração
- ▶ Sem correia de fixação do taxímetro de espelho: substitui o espelho retrovisor original
- ▶ Fixação à prova de vibração
- ▶ Cablagem invisível no adaptador do espelho
- ▶ Carcaça original da Mercedes Benz ou standard com vários adaptadores
- ▶ Apenas da HALE:
 - ▶ Excelente visibilidade sob todas as condições
 - ▶ Escurecimento automático e variável do vidro do espelho patenteado pro Night Vision Safety System NVS ®
 - ▶ Ajuste automático de luminosidade do écran do taxímetro de espelho

HALE[®] electronic

O futuro nos Táxis

Electro Tacodisco, LDA | 2650-059 Amadora | T: 214985900
E: electro.tacodisco@gmail.com | www.hale-electronic.com

REGULAMENTO PARA PRAÇAS AEROPORTO E PORTOS DE LISBOA E A CONVENÇÃO TARIFÁRIA PARA 2015/2016

A preparação da Convenção tarifária para o biénio 2015/2016 ainda está em curso e, no entanto, contra os acordos de trabalho conjunto estabelecidos para que se chegue a bom porto nesta matéria negocial, eis que surgem na imprensa ecos de tomadas de posição com outra situação que com esta está relacionada: o regime tarifário para o aeroporto e portos de cruzeiro de Lisboa. Como é sabido, a Federação Portuguesa do Táxi está a trabalhar estes assuntos em conjunto com outra associação representativa do Sector. Há documentos emanados desse trabalho conjunto,



em que grande parte do conteúdo tem sido produzido pela FPT e pelos seus serviços jurídicos.

Surpreende pela negativa o aparecimento de declarações à imprensa sem que a negociação esteja devidamente concluída e sem que tenha sido ouvido o grupo de trabalho que, no âmbito da Direcção Municipal de Transportes e Mobilidade da CM Lisboa, foi criado para que o regime tarifário seja justo e com regulamento adequado à realidade da procura turística do País e do Sector. Num momento em que “o silêncio é de ouro”, pois o ruído em público só atrapalha as negociações em curso, a FPT mantém a sua palavra e a sua postura de diálogo com as entidades oficiais e no seio do Sector. As palavras precoces, divulgadas fora do conjunto que é o Sector do Táxi, podem ser muitas vezes mal interpretadas pelo público. Daí o esclarecimento que se impõe.

Visto que o assunto é já do domínio público, apesar de tratar-se de elementos que ainda estão em discussão, a Federação optou assim pela divulgação das suas propostas sobre estas matérias, que podem ser consultadas também no seu site. Estão disponíveis para consulta, na íntegra, a proposta da FPT para Revisão da Convenção, enviada ao director-geral das Actividades Económicas, e a proposta conjunta para a nova tarifa para aeroportos e terminais marítimos, apresentada anteriormente pelas associações do Sector.

ANA NA COMISSÃO PARLAMENTAR

O presidente da Federação Portuguesa do Táxi, Carlos Ramos, comentou o conteúdo da audição do presidente da ANA, Jorge Ponce de Leão, na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, no dia 6 de Maio, na Assembleia da República, e referiu que “a FPT está atenta às notícias diárias sobre o Sector e considera positiva a audição e a discussão pública sobre o acesso dos táxis aos aeroportos e portos, apesar de algumas imprecisões”, realçando a “urgente necessidade de regular o serviço de táxis naquelas praças”.

“Na FPT, o trabalho de elaboração do futuro regulamento para o serviço de táxis nas praças dos aeroportos e portos marítimos tem gerado grande expectativa, esperando-se que rapidamente se finalize a Convenção Tarifária para 2015 e 2016”, concluiu o presidente da Federação.

A POSIÇÃO DO GOVERNO

No Entroncamento, Santarém, no dia 18 de Maio, o secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro, considerou aceitável a proposta de criação de uma tarifa única para os táxis, de 20 euros para os primeiros 14 quilómetros, nas ligações ao aeroporto, segundo foi divulgado pela Agência Lusa.

“Como modelo não me parece mal. Ainda me parece melhor se resultar de um acordo alargado”, disse, durante a inauguração do Museu Nacional Ferroviário e a assinatura da consignação da empreitada de eletrificação do troço Caíde/Marco, da Linha do Douro.

O governante sublinhou que esta matéria não é do seu pelouro, mas da responsabilidade da Direcção-Geral das Actividades Económicas, e afirmou que, como conceito, a ideia “não parece mal para evitar algumas situações que potencialmente acontecem e que os turistas vão reportando nas chegadas e partidas do aeroporto”.



Já o secretário de Estado-Adjunto da Economia, Leonardo Matias, afirmou que o Governo discordou de tarifa especial para táxis no aeroporto de Lisboa, esclarecendo que a taxa que tem sido divulgada é da responsabilidade da ANA Aeroportos. Em declarações à Lusa, o secretário de Estado lembrou a Convenção Tarifária e disse que “a negociação relativamente ao ano de 2015 está neste momento em curso, foi apresentada uma proposta pela Antral e pela FPT que não mereceu a concordância da DGAE e aguardamos a contraproposta”.

De acordo com o governante, a proposta da Antral e da FPT “contempla, entre outras coisas, um aumento de 8% nas tarifas”, o que não teve a concordância do Governo. “Num momento em que a inflação é nula neste país, em que o preço do petróleo está a baixar e em que há uma estabilização do consumo privado (...), não foi devidamente justificado um aumento de 8%. E, portanto, neste momento a DGAE não concordou com um aumento de 8%”, considerou.

O governante referiu ainda que, no âmbito das negociações, “foram propostas à DGAE também tarifas especiais para operarem em certas zonas, nomeadamente no Aeroporto e no Porto de Lisboa, o que também não mereceu a concordância da DGAE e, portanto, o Ministério da Economia não concordou com a criação de uma tarifa especial”.

“Tanto quanto nós sabemos, na DGAE não estamos receptivos à criação de uma tarifa especial para táxis que operam no aeroporto”, reiterou, esclarecendo que, caso continue o desacordo quanto a esta convenção que está a ser negociada, “mantém-se a anterior”.

Disse ainda de que “é a pretensão da ANA em criar uma taxa aplicável ao acesso de táxis ao aeroporto, que é uma matéria que é negociada unicamente entre a ANA e os agentes do sector”. “Põe-se uma cancela. Para entrar custa ‘x’. Isso é uma taxa da ANA. Não tem nada a ver com uma tarifa. São coisas diferentes”, salientou, explicando que “há uma diferença entre tarifas e taxas”, sendo a tarifa a única regulada pelo Estado (Convenção).

O secretário de Estado esclareceu também que há ainda uma outra situação a contribuir para “alguma confusão” e que é o regulamento que está em discussão, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), e que “visa estabelecer os requisitos e condições para os acessos às praças de táxis do aeroporto e do terminal de cruzeiros”, acrescentando que “esse regulamento só teve duas reuniões e aparentemente nada está decidido”.



ASSOCIAÇÕES DE CONSUMIDORES CONTESTAM

No dia 19 de Maio, a Associação de Consumidores de Portugal (ACOP) manifestou-se hoje "frontalmente contra" a tarifa única proposta para os táxis estacionados nos aeroportos, considerando que o aumento designado "é brutal".

Em comunicado, a ACOP referiu que as associações de consumidores têm "o direito de participar nos processos de regulação de preços de fornecimento de bens e prestações de serviços essenciais". De acordo com ACOP, a associação foi notificada para emitir parecer, mas não participou do processo de regulação, uma vez que "o direito de participar não se resume à mera emissão de pareceres", frisando que o parecer dado foi negativo.

A associação de defesa do consumidor - Deco contestou a criação da tarifa para as viagens de táxis com partida no aeroporto, no dia 22 de Maio, considerando "como não válidas as justificações apresentadas pelo sector", com o argumento dos motoristas de que é preciso compensar o tempo de espera.

Para a Deco, este fundamento "só iria premiar a não-productividade e ia pôr em causa até as próprias regras da concorrência, uma vez que está a criar-se uma desigualdade de preços para percursos semelhantes".

"Desconhecemos os termos do suposto acordo, desconhecemos também exatamente quais as entidades que estão envolvidas neste processo negocial", referiu Carla Varela.

A DECO explicou que, "sempre que é estabelecida uma nova convenção, um novo acordo, tem sido prática a própria DGAE interpelar a DECO para emitir um parecer relativo a essa convenção" e que "até à data não fomos contactados nesse sentido".

FPT MANTÉM A PROPOSTA

O presidente da FPT, Carlos Ramos, lamentou que a proposta conjunta sobre o serviço de táxi no aeroporto e portos de Lisboa viesse a público de forma "extemporânea", com as declarações do presidente da Antral, e afirmou que, com a proposta, "ganha o sector, que deixa de ter uma imagem negativa deixada por alguns colegas menos honestos, e ganha o cliente, que sabe que nunca paga mais de 20 euros, que incluem um euro a re-

verter para a ANA, entidade gestora do aeroporto, para qualquer ponto da cidade de Lisboa, independentemente do tempo que demorar".

O presidente explicou que o valor mínimo inclui todos os suplementos, como o transporte de bagagem, e "é uma forma de compensar os profissionais pelo cumprimento de exigências expressas num regulamento e num código de conduta". "Quem não quiser pagar a tarifa especial ou quem vai para zonas mais próximas, pode deslocar-se até à zona das partidas ou simplesmente chamar um táxi por telefone", lembrou o presidente da FPT.

Para a FPT, "a negociação da Convenção Tarifária para 2015/2016 tem que incluir as tarifas especiais propostas pelas associações representativas do Sector".

O presidente Carlos Ramos critica a posição das entidades oficiais envolvidas na discussão e preparação do regulamento para as praças de táxi do aeroporto e portos de Lisboa, uma vez que a reunião do grupo de trabalho estava dependente da delegação oficial de competências no novo presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, que tarda em ter lugar. "No início todos enchiam a boca para defender isto, mas agora como estamos num ano eleitoral ninguém quer assumir", sublinha o presidente, numa crítica aberta e transparente, como têm sido as negociações.

A FPT tem apresentado as cidades de Madrid e de Barcelona como exemplos de boas práticas a nível internacional. A tarifa fixa no aeroporto de Madrid, de 30 euros para o centro da cidade, e a tarifa mínima de 20 euros no aeroporto de Barcelona, estão em vigor desde Janeiro de 2014.

A FPT não poupa as críticas à Antral pela antecipação da divulgação de uma matéria cuja negociação ainda não terminou, referindo que "tal atitude prejudicou o desenvolvimento dos trabalhos e trará duras consequências para o Sector".

Os trabalhos de preparação do Regulamento e da própria Convenção terão novas etapas, esperando a FPT que com o esforço conjunto das associações que representam o Sector, na defesa dos direitos destes profissionais e industriais.

Novo cartão Galp Frota Business Táxi

Livre para poupar sempre que abastece.



Peça já o seu Cartão!

O cartão Galp Frota Business Táxi dá-lhe **descontos imediatos até 10 cêntimos por litro em combustíveis** para o seu táxi, em mais de 600 postos em Portugal Continental.

DESCONTO IMEDIATO*

7 cts/Lt

8 cts/Lt

+ 2 cts/Lt

ABASTECIMENTO

Em qualquer abastecimento

Em todos os abastecimentos se no mês anterior tiver consumo no cartão superior a 200 litros

Às segundas e quintas-feiras, em qualquer abastecimento de combustíveis Hi-Energy, nos postos aderentes**

*Desconto válido em Portugal Continental nos primeiros 75 litros de cada abastecimento de Combustíveis Rodoviários, até 3 abastecimentos diários, até 180 litros com desconto por dia e 1500 litros com desconto por mês. Não acumulável com descontos de outras campanhas nem com cartões Galp Frota Corporate ou Profissional. O cartão Galp Frota Táxi não é um meio de pagamento. O pagamento deve ser efetuado através de qualquer outro meio disponível nos postos de abastecimento aderentes: dinheiro, cartão de crédito ou débito. **Postos aderentes: **Posto Galp** - Av. General Roçadas, 64 B, Lisboa; **Posto Galp** - Av. da Índia - sentido Belém-Algés, Lisboa; **Area de Serviço** - Gago Coutinho, Lisboa; **Posto Galp** - Av. Rio de Janeiro, 15 B a 17 A, Lisboa; **Area de Serviço** - Lumiar, Lisboa; **Posto Galp** - Av. F. Magalhães, 2322, Porto; **Posto Galp** - Av. Fernão Magalhães, Porto; **Area de Serviço** - Francos, Porto; **Posto Galp** - E.N. 108 - Km 38,150 - Rua Principal Entre-os-Rios, Penafiel; **Posto Galp** - R. Guedes Azevedo, 148, Porto.

**Condições exclusivas para
associados da FPT. Caso ainda não
tenha recebido o seu cartão, contacte-nos!**
Tel: 217 112 870 | rute.oliveira@fptaxi.pt



Saiba mais em www.galpenergia.com ou através do 707 508 408



GUIMARÃES TAMBÉM SOFRE COM A CRISE

TÁXI FALOU COM SÓCIO NÚMERO UM DA FPT, ATRAVÉS DO PRESIDENTE DA ATUG E DA COVIAR, JOSÉ PEREIRA, QUE ABORDOU AS PREOCUPAÇÕES MAIS PREMENTES DO SECTOR NA CIDADE BERÇO DE PORTUGAL



A reportagem levou a Revista Táxi ao norte do País, no mês de Maio, à procura do sócio número um da Federação. ATUG – Associação de Taxistas Unidos de Guimarães foi fundada em 4 de Fevereiro de 1993 e foi a primeira instituição que se tornou associada da FPT, aquando da sua criação, em Dezembro de 1993. Não se pode falar da ATUG sem falar também da Coviar – Cooperativa Auto Rodoviária Vimaranesa, CRL, fundada em 1 de Janeiro de 1977, cooperativa que mais tarde se juntou à ATUG.

Estavam lançados os ingredientes para uma deslocação ao terreno, para conversar com o presidente destas instituições, José Pereira, de 63 anos.

O presidente da ATUG e da Coviar é natural de Vinhós, Fafe, e desde 1980 que trata por tu o volante do táxi. Foi o ciclorone da Táxi por Guimarães, cidade-berço de Portugal, onde está situada a Sede daquelas instituições. A reportagem visitou as instalações da ATUG e da Coviar, que funcionam no mesmo edifício, embora em pisos diferentes.

A área é simples, mas acolhedora. Tem espaço para receber acções de formação, as reuniões da Assembleia-Geral das instituições e possui espaço para receber os associados em confraternização. A central é pequena mas eficaz, “o cérebro da nossa actividade”, refere José Pereira. Enquanto guiava a reportagem pelas instalações, o presidente foi falando dos

problemas que mais afectam o Sector em Guimarães. “Temos muita concorrência desleal de carros de outros sítios”, lamenta. A falta de procura alia-se aos custos crescentes da actividade, uma “situação cada vez menos suportável”, constata.

Os problemas existentes têm outra expressão com a falta de fiscalização por parte das autoridades, em relação aos prevaricadores. “Queremos trabalhar, pretendemos ser mais competitivos, mas isso implica que todos cumpram a lei e que sigam as regras da concorrência”, considera.

José Pereira esteve em Braga, na adaptação de alguns táxis ao novo sistema da Cooptáxis, na oficina da empresa



edilidade vimaranense a ATUG e a Coviar têm uma boa relação.

Falando sobre a FPT, José Pereira orgulha-se de representar a instituição que é o sócio número um. A Federação conquistou os empresários e motoristas do Sector da região, até porque “é através da Federação, na Sede e nas Delegações Norte, Centro e Sul, que o Sector vai manifestando as suas reivindicações e propostas junto das entidades oficiais a quem caberá resolver esta complicada situação”, afirma.

Em jeito de desafio aos responsáveis pela Federação, José Pereira lança que deve apostar-se na realização de reuniões com as autoridades, no sentido de “sensibilizar e informar sobre os nossos problemas”. Há questões que, na opinião de José Pereira, devem ser alvo de debate interno, para depois serem apresentadas e discutidas nas autarquias e noutras sedes do Poder. Finalizando a volta por Guimarães e a visita às instituições que constituem o sócio número um da FPT, José Pereira insistiu ainda que “como é um problema que afecta todo o País, com especial incidência nas terras mais afastadas dos grandes centros urbanos, é a concorrência desleal dos táxis clandestinos e de outros operadores que nos preocupa”. O presidente da ATUG/Coviar afirma que “é urgente resolver e sensibilizar as entidades oficiais e as autoridades/forças de segurança para esta grave falha no nosso mercado cada vez mais retraído”.

Tacominho. “É também a evidência de que a Cooptáxis chegou à nossa região”, lembra.

O novo sistema electrónico permite a emissão de facturas certificadas e a localização da viatura por GPS, em caso de roubo, por exemplo. Foram 18 os táxis que se deslocaram a Braga, onde, com a ajuda dos colaboradores da Autocoope, a oficina trabalhou para levar para a vanguarda tecnológica mais motoristas profissionais e as suas viaturas. Houve tempo para, na deslocação que durou vários dias, a equipa explicar os pormenores aos motoristas e empresários. Sobre a cidade onde desenvolve a sua actividade, José Pereira refere que “há muitos turistas na Primavera e no Verão

e nas festas da cidade”. No entanto, há a consciência de que há muitos táxis para uma procura tão reduzida. “Podemos observar o movimento nas praças de Guimarães, por exemplo”, resume, acrescentando que é costume ver filas de táxis em espera nas praças.

José Pereira defende, aliás como a Federação Portuguesa do Táxi, uma folga semanal para o táxi. “Assim todos teriam mais trabalho”, salienta. “Nos últimos anos foi sempre a piorar, pois agora há carrinhas de fora que fazem contratos com as autarquias, para transportar crianças”. “O processo de licenciamento, para eles é fácil, não têm que cumprir com os preceitos legais a que os táxis e empresários estão obrigados”, sublinha. Com a



FPT ORGANIZA COOL TÁXI 2015

“UMA COISA É CERTA, É A SEGUNDA VEZ E DESTA NÃO TE VAIS ESQUECER!”

A Federação Portuguesa do Táxi – FPT, em parceria com a Renault Portugal, e com os patrocínios da GALP, NOS comunicações, BP Portugal, Taxitronic, Millennium BCP, Luso Atlântica e Zurich, realizou o 2º evento FPT - Cool Táxi 2015, no dia 28 de Junho, na Quinta do Pinhal de Frades, numa zona de rara beleza, a poucos quilómetros da vila piscatória da Ericeira. A festa incluiu várias iniciativas e muita animação, sob a batuta de Luís Filipe, música do grupo de baile “Ouriços-do-Mar”, som ambiente com DJ, danças e cantares com o rancho folclórico do Livramento.

O Rally Paper, com excelentes prémios, partiu do Palácio da Justiça, em Lisboa, pelas 9h00 e, três horas depois, com paragens nas diversas etapas da prova, os participantes chegaram ao local da festa, bem a tempo de se juntarem a todos os convivas, para brincarem com as corridas de burros e nos passeios de charrete, que fizeram todos sorrir sem enjos, e com jogos tradicionais (malha, puxa-a-corda, corridas do saco). As crianças divertiram-se no insuflável e os graúdos beneficiaram de várias acções promocionais dos parceiros da FPT, com sorteios, jogos, entre outros. As mesas estavam repletas, como a enorme sala do convívio, com os mais de 800 participantes na iniciativa. O ambiente descontraído foi também de diversão, principalmente com a animação musical dos “Ouriços” e dos DJ. O rancho foi também muito apreciado.

O FPT Cool Táxi 2015 marca mais uma vez a Federação e o Sector com a alegria e a participação dos seus associados.

PARCERIA E PATROCÍNIOS:

Durante o evento, os participantes terão contacto com a vasta gama de veículos **Renault e Dacia** selecionados para o exercício da actividade em táxi, com particular destaque para a versão *Táxi do modelo Renault Fluence, que contou com a oferta de apoio à retoma até 3.075,00 euros, IVA incluído, para todas as encomendas que sejam fechadas até ao dia 3 de Julho de 2015.*

Os modelos da marca *Dacia* contam com uma *comparticipação de 150,00 euros, IVA incluído, na pintura do tejadilho na cor verde táxi para os cinco primeiros negócios concretizados naquele dia.*





Vão ser sorteados itens de pós-venda, nomeadamente: 2 lotes IXSTAR - 2 X 2 Pneus Motrio - 2 X 10 Litros óleo Motrio sintético 5W30 RN 720 - 2 X 2 escovas limpa para-brisas - 2 X 5 Litros aditivo lava vidros e de **merchandising:** 2 mochilas Renault Sport, 2 geleiras portáteis para viatura e 2 suportes para smartphone.

A **Galp Energia** dá a conhecer e reforçou as vantagens do cartão *Galp Frota Business Táxi* que permite aos industriais do sector poupar no combustível dos táxis. Esta é uma oferta para os associados da FPT, ao abrigo da parceria criada com esta Federação. Os presentes no evento beneficiam destas vantagens de imediato, fazendo a adesão ao cartão no próprio dia. Em simultâneo, a Galp Energia oferece ambientadores e toalhetes de cockpit com o objetivo de dar a conhecer a *Linha Galp Care*, que oferece uma gama de produtos completa de cuidados auto, como limpa-vidros, ambientadores e muitos outros.

A **NOS** dispõe de um vasto portefólio de soluções à medida das necessidades das pequenas e médias empresas e em especial para o sector do táxi: televisão, telefone, telemóvel e internet, com comunicações ilimitadas. No escritório, em casa ou na viatura, em Portugal e no estrangeiro. Tudo com a tecnologia mais avançada do país. Os participantes vão conhecer a campanha especial de *hot spot* que lhes permite ter internet no táxi para si e para os seus clientes.

A **BP Portugal** estará novamente no evento divulgando a campanha da Dobradinha BP. Se é bom beneficiar de descontos uma vez por semana, duas vezes por semana é bom a dobrar! Para usufruir desta vantagem dupla, basta apresentar o cartão BP Bónus no ato do pagamento.

A **Taxitronic**, marca de referência no Sector do Táxi, não podia deixar de estar presente nesta grande festa do táxi. Foi possível ver os mais recentes taxímetros TX52 e TX40 e a nova GoBox TXD70, que incorpora nova tecnologia de comunicação e funcionalidades salientando-se o sistema para facturação certificada – SmartTF.

O **Millennium BCP** participa no FPT Cool táxi apresentando um vasto leque de soluções de apoio aos empresários. Através do protocolo com a FPT, os interessados podem aceder, com condições mais vantajosas, a financiamento e outras soluções ajustadas à sua atividade com destaque para os TPA sem custos de adesão e sem mensalidades.

A **Luso Atlântica** esteve presente no 2º FPT Cool táxi, em parceria com a Zurich e Saúde Prime.

Garantiram um conjunto de atividades que, pensamos, ser do seu interesse:

- uma área de aconselhamento em matéria de sinistros automóveis;
- um ponto de encontro para apresentação e simulação de condições de seguros para a nossa atividade;
- uma ação de divulgação de um produto de descontos em consultas e atos médicos.

UM "TÁXI" NO MUSEU DOS COCHES

EM TEMPO DE FÉRIAS APETECE SAIR PARA AMBIENTES DIFERENTES E CULTIVAR NOVOS CONHECIMENTOS. É O QUE PODE FAZER-SE NUMA VISITA AO RECÉM-INAUGURADO MUSEU NACIONAL DOS COCHES, EM LISBOA. AS NOVAS INSTALAÇÕES SÃO MUITO AMPLAS E BENEFICIAM DE EXCELENTE ACESSIBILIDADE, DENTRO E FORA DO ESPAÇO MUSEOLÓGICO.



No magnífico acervo museológico estão patentes diversas viaturas, imponentes pela sua beleza, importantes pela sua participação na História, marcantes pela possibilidade de poderem ser observadas na largueza de uma estrutura que transformou o local das antigas Oficinas Gerais do Exército, em Belém.

PRETO E VERDE

Mas o que liga este Museu tão visitado ao mundo dos táxis?

No seio de uma coleção única no mundo, entre viaturas de gala e de passeio dos séculos XVI a XIX, encontra-se um modelo de veículo a que podemos chamar "o primeiro táxi de Lisboa": é a Sege do Óculos, assim chamada por ser uma viatura de dois lugares, de meia caixa, com duas cortinas de couro com janelas envidraçadas, que parecem óculos. Foi considerada o primeiro táxi de Lisboa, pintado de preto e verde, as cores dos táxis até à década de 90. Está decorada com festões e grinaldas, com um brasão pintado no alçado traseiro. No interior tem cortinas de seda crua franjadas e o espaço é forrado a marroquim e anta.



Esta sege do século XVIII, fabricada durante a época do Marquês de Pombal, foi criada no século XVII, na Alemanha. Na altura tinha a designação francesa de “Chaise”, que em Portugal evoluiu na língua para o termo “Sege”. Segundo divulgado na informação do Museu na internet, “as rodas estão ligadas por dois varais com estribos exteriores e a caixa assenta em duas correias de couro idênticas à das berlindas” (outro tipo de veículo). Esta sege podia ser conduzida pelo próprio ocupante ou por um boleiro, que ia montado num cavalo que seguia lateralmente, segurava as rédeas e conduzia o veículo. A sege de quatro rodas, uma evolução desta, também se designava por “traquitana”. “A utilização deste tipo de seges tornou-se muito popular e converteu-se em veículo de aluguer dentro e fora das cidades entre os séculos XVII e XIX”, diz-se no site.

Foi numa sege deste tipo que o Rei D. José I sofreu um atentado, em 1759.

UM MUSEU AMIGO DO VISITANTE

Como é apresentado no site, o novo edifício do Museu dos Coches “é constituído por um pavilhão principal com uma nave suspensa e um anexo, com uma ligação aérea, que assegura a circulação entre os dois edifícios. A disposição espacial destes corpos cria uma espécie de pórtico que aponta para uma praça interna, para onde também se viram as construções antigas da Rua da Junqueira”.

O Museu possui espaços para exposição permanente e temporária, áreas de reservas e uma oficina de conservação e restauro. A conservação dos veículos hipomóveis – movidos por tracção de cavalos – é cuidada e realizada em espaço próprio que poderá vir a ser um pólo de conservação e restauro especializado funcionando como centro de formação. No Antigo Picadeiro ainda está patente um núcleo expositivo com coches e berlindas, a galeria de pintura da família real e um conjunto de acessórios de cavalaria. É uma visita inesquecível.

Há ainda novos espaços destinados à Biblioteca, ao Arquivo, bem como um Auditório. Para acolhimento dos visitantes foram programados espaços de restauração, uma Loja do Museu e um Posto de Informação Turística.

HISTÓRIA VIVA

Vale, pois, a pena, visitar o Museu Nacional dos Coches, jóia antiga da cidade de Lisboa que já ocupou o espaço do Picadeiro real, desde 23 de maio de 1905, data em que foi inaugurado, por iniciativa da Rainha D. Amélia d’Orleães e Bragança, casada com D. Carlos I de Portugal.

Entre viaturas de tracção animal provenientes da Casa Real Portuguesa, há também peças vindas dos bens da Igreja e oriundas de colecções particulares, num conjunto de impressionante e de rara beleza.

Imperdíveis, para além da Sege dos Óculos, são outras (muitas) viaturas: Berlindas, Coupés, Cadeiras, Caléches, Carrinhos de Passeio, Carruagens, Char-à-Bancs – Charabãs, Clarence, Fétones, Landaus, Liteiras, Carruagens da Mala-Posta, Milord, Vitória e, é claro, Coches.

O termo “coche” designa uma viatura de aparato e viagem que surgiu em meados do século XV, na Hungria, numa localidade chamada Kocs, associada à origem daquele nome.

Há quem associe o termo “táxi” à origem latina “taxa”, valor a pagar pelo transporte. Aliás, o próprio termo “taxímetro” deriva da junção do vocábulo latino “taxa” – “táxi” com a palavra grega “metron” – “medida”. O termo táxi ficou também associado à casa principesca de Thurn und Taxis, família alemã que desempenhou um papel preponderante no serviço postal na Europa durante o século XVI. O nome “Taxis” estará associado à palavra lombarda “tasso” – plural “tassis”, que significa “texugo”, o animal que fazia parte do brasão da família que, depois de receber o título de conde, em 1624, mudou o nome para “Thurn (Torre) und Taxis”. Os selos

Horário

Aberto 10h00-18h00 (terça-feira a domingo). Última entrada 17h15 – Museu Nacional dos Coches e 17h30 – Picadeiro Real. Encerrado às segundas-feiras, e nos dias 1 de janeiro, 1 de maio, domingo de Páscoa e 24 e 25 de dezembro.

Preço dos bilhetes

Museu Nacional dos Coches – 6,00 euros. Picadeiro Real – 4,00 euros.

Bilhete Coches (Picadeiro Real + MNC) – 8,00 euros.

Há descontos para famílias (50%), a partir de quatro elementos (pais, filhos, avós e netos).

A entrada é livre no primeiro domingo de cada mês e para crianças até aos 12 anos e para professores e alunos de qualquer grau de ensino, incluindo Universidade Sénior ou de 3ª Idade no âmbito de visitas de estudo, mediante marcação prévia confirmada pela Direção do Museu.

de correio de 1852, da Thurn und Taxis, representam uma viatura de duas rodas puxada por um cavalo, com o condutor que anuncia com uma corneta o serviço postal alemão, numa clara ligação da família aos transportes postais. Os pormenores da História ganham vida quando o visitante encontra tantas e tão variadas viaturas, num enquadramento didáctico e espaçoso e com forte potencial para tornar-se ainda mais marcante. Para o Sector do Táxi, é importante saber que neste espólio se encontra a Sege dos Óculos, um marco histórico de uma actividade que se impôs na sociedade, pela qualidade do transporte, pelo conforto e pela segurança, valores que cultivava e mantém ainda hoje.



JULHO

Filiados da Federação Portuguesa do Táxi

INATEL LUSO



5 noites **€195**
Quarto duplo tipologia Standard

INATEL LINHARES DA BEIRA



5 noites **€220**
Quarto duplo tipologia Superior

Reserve já!

INATEL VILA RUIVA HOTEL****



3 noites **€165**
Quarto duplo tipologia Standard

INATEL CERVEIRA HOTEL****



5 noites **€250**
Quarto duplo tipologia Superior

Notas:

Campanha não acumulável com outras promoções. Crianças até aos 4 anos - gratuito (em APA)

Preços referem-se ao valor de quarto para 2 pessoas em regime de alojamento com pequeno-almoço incluído (APA).

Para usufruir desta campanha deverá mencionar a referência **fitaxi**.

Marcações | informações: t. 210 027 143 | inateel.promocao@inateel.pt

TÁXI WI-FI

- A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA BENEFICIA PASSAGEIROS

A tecnologia é uma mais-valia no transporte de passageiros em táxi. É também através da inovação tecnológica que os táxis se tornam mais atractivos, com o objectivo de serem o alvo a escolha dos clientes – turistas e passageiros em geral.

A Cooptáxis trouxe à praça lisboeta um benefício para os passageiros, fruto de uma parceria com a NOS: wi-fi nos táxis da cooperativa.

O sistema é muito simples: com um pequeno dispositivo emissor de sinal, o passageiro que pretenda consultar a internet ou enviar um e-mail no seu telemóvel pode fazê-lo, com recurso à tecnologia neste momento já disponível em alguns táxis.

A palavra-passe é fornecida pelo motorista ou estará exposta bem à vista do passageiro e, depois de ter procurado a nova rede de ligação à net e de inserir a senha, a navegação é gratuita e cómoda.

O mesmo sucede com quem viagem no táxi munido de um computador portátil. A capacidade de captar o sinal do aparelho emissor da NOS e a inserção da palavra-passe permitem viajar no ciberespaço.

“Esta tecnologia sem custos para o passageiro é uma evidência da modernidade e da inovação tecnológica que pretendemos difundir nos nossos táxis”, explica Carlos Ramos, presidente da Autocoope, detentora da marca Cooptáxis.

À viagem confortável e segura acresce uma outra viagem, esta virtual, pela internet, em trabalho, lazer ou para simples pesquisas dos pontos a visitar, no caso dos turistas.

“A inovação não cessa e vai espalhar-se por outros pontos do País”, informa o dirigente.

“Esta melhoria, com oferta de um benefício claro para o cliente, é um dos exemplos de como podemos fazer a diferença, impondo o Sector à demais concorrência nem sempre leal”, acrescenta.

“Viajar de táxi navegando na net vai tornar-se viral, como dizem na gíria do ciberespaço; vai ser um atractivo muito importante para quem já tem a sua vida pessoal e laboral associada às novas tecnologias de comunicação”, sublinha Carlos Ramos.



TÁXIS COM RESTRIÇÃO DE CIRCULAÇÃO NA CAPITAL

Enquadradas na terceira fase das Zonas de Emissões Reduzidas (ZER) aplicada em Lisboa, estão agora em vigor as restrições e limitações à circulação de táxis, pelo ano da matrícula. Os carros mais antigos só podem circular nestas zonas se instalarem equipamentos de redução de emissões homologados pelo IMT (catalisador ou filtro de partículas). Os táxis com matrículas anteriores a Julho de 1992 deixaram de poder circular no centro de Lisboa desde 1. de Julho, devido àquela disposição camarária, com vista à diminuição de emissões poluentes. As

restrições são aplicadas, entre as 7h00 e as 21h00, nos dias úteis, à zona 1, que vai do eixo da Avenida da Liberdade à Baixa, e à zona 2, definida pelos limites da Avenida de Ceuta, Eixo Norte-Sul, avenidas das Forças Armadas, dos Estados Unidos, Marechal António Spínola, do Santo Condestável e Infante D. Henrique. Os táxis gozaram um período de excepção estipulado na norma, mas a partir daqui a adaptação será gradual. Em Julho de 2016, os táxis com matrícula anterior a 1996 deixam de poder circular na zona 1. Um ano mais tarde, as regras

exigem que os táxis só possam circular na zona 1 com matrícula posterior a 2000 e, na zona 2, posterior a 1996.

Carlos Ramos, presidente da Federação Portuguesa de Táxi, salientou à Lusa que foi feita uma *“renovação muito grande da frota, nos últimos anos, faltando substituir entre 300 e 400 carros”*.

Referiu ainda que Lisboa tem cerca de 3.800 táxis, número que aumenta para 5.800 no caso da área da Grande Lisboa. A nível nacional, existem 12 mil táxis e destes são substituídas anualmente, em média, 700 a 800 viaturas, explicou.



Porquê pagar mais se pode ter um **Táxi Dacia?**

Contrato de Manutenção Incluído!
24 meses/50 000Km.



9.400€*

TUDO INCLUÍDO

LOGAN 1.5 dCi 90cv FAP ECO2

Centrado no essencial o Dacia Logan oferece conforto a bordo um conjunto de características essenciais adaptadas às necessidades da atividade.

3 ANOS
GARANTIA
ou 100.000km



* Valor sujeito a IVA à tarifa em vigor. Imagem não contratual. Oferta limitada ao stock existente. Valor calculado com ISV ajustado à atividade de TÁXIS.
Consumo ciclo misto (L/100Km): 3,8
Emissões CO2 (g/Km): 99
Mediante entrega de veículo para abate com 8 ou mais anos.

RENAULT FLUENCE

OFERTA COMERCIAL PARA TÁXIS

DESDE

12.000€*

1.5 dCi 110cv



Fluence, o seu novo companheiro de viagem

OFERTA Pack Look JLL + LED's + Pintura Tejadilho Verde Táxi

FLUENCE

Valor sujeito a IVA à tarifa em vigor. Imagem não contratual. Oferta limitada ao stock existente. Valor calculado com ISV ajustado à atividade de TÁXIS.

Mediante entrega de veículo para abate com 8 ou mais anos.

Consumo em ciclo misto(L/100km) de 4,6.

Emissões CO2 (g/Km) de 120.

Imagem não contratual.

DRIVE THE CHANGE



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO TÁXI E FERNAVE ASSINAM ACORDO DE COLABORAÇÃO



A Fernave e a Federação Portuguesa do Táxi celebraram, no dia 29 de Maio, na Sede da FPT, em Lisboa, um Acordo de Colaboração para formar os profissionais de táxi, no âmbito da “Condução Segura! Uma questão de Atitude”. Esta formação permite desenvolver competências comportamentais visando uma diferente postura/atitude na condução, a qual passa pela responsabilização de cada um para com a comunidade rodoviária, de modo a evitar incidentes e acidentes. Perspectiva-se que sejam formados mais de 500 taxistas por todo o país, em acções de cinco horas.

A ANSR - Autoridade Nacional da Segurança Rodoviária dá o seu apoio institucional a esta iniciativa, na medida que a mesma concorre para a promoção de uma cultura de segurança rodoviária. A realização deste curso tem associado um estudo longitudinal que prevê a análise de um conjunto de indicadores prévios ao mesmo, e posteriores (seis meses ou um ano após), visando identificar se existem ou não alterações no compor-

tamento e diminuição do número de incidentes/acidentes de condução. A Fernave é uma empresa vocacionada para o desenvolvimento de projectos focalizados, designadamente, no sector dos transportes e em novos modelos e práticas de gestão, com especial enfoque na vertente de recursos humanos e com grande experiência e know-how nas actividades de formação, recrutamento e avaliação psicológica e, consultoria, Esta entidade acreditada pela DGERT e pelo IMT, enquanto referência no sector dos transportes em Portugal, tem acesso a uma base de dados de pessoas e entidades qualificadas no domínio do subsector rodoviário e comportamental, e estabeleceu recentemente uma parceria com a RTI Portugal, passando a ser um “Centro de Formação Autorizado” para ministrar cursos do National Safety Council (NSC).

O acordo tem por finalidade contribuir para a redução dos níveis de sinistralidade nas estradas portuguesas; disponibilizar aos associados da FPT uma formação

capaz de os fazer mudar de atitude no contexto, quer do desempenho da sua actividade profissional, quer a nível particular; definir os moldes da colaboração entre as Partes, para a realização do Curso “Condução Segura – Uma questão de atitude”.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO JÁ EM CURSO

Em 3 de Junho, a FPT e a Fernave divulgaram um calendário de acções de formação no âmbito do acordo de colaboração firmado.

Em Lisboa, nos dias 15, 17, 22, 25 e 29 de Junho, decorreram as sessões daquela acção de formação, nas instalações da FPT. Para mais informações, os interessados devem contactar a Federação Portuguesa do Táxi, pelo telefone 217 112 870 ou através do endereço electrónico sede@fptaxi.pt.

FPT PARTICIPOU EM WORKSHOP

A Federação também participou no Workshop “NSC – Fazendo o Mundo mais seguro”, no dia 4 de Junho, no Auditório da Sede da Fernave, em Lisboa.

A apresentação de um novo paradigma no âmbito da segurança esteve a cargo de Randal Fonseca, da Rescue Training International, e de Roger Marks, do National Security Council. No primeiro painel, Randal Fonseca falou sobre os 100 anos do NSC e da cultura da segurança que durante o último século se implantou no trabalho, na comunidade e na estrada.

Roger Marks, presidente da International Safety Council Division do NSC, abordou a condução defensiva e falou também do NSC, que treina anualmente cerca de 3,5 milhões de pessoas por todo o mundo.



PROTOCOLO COM **MedicisForma** Medicina do Trabalho, Higiene e Segurança

A Federação Portuguesa do Táxi assinou um protocolo com a Medicisforma – Medicina do Trabalho, Higiene e Segurança, Lda., no dia 1 de Abril passado, em Lisboa. A parceria surge da contratualização da prestação de serviços de saúde no trabalho, cujos objectivos e actividades estão previstos nas normas legais em vigor.

A Medicisforma vai prestar serviços externos de saúde no trabalho, tendo como objecto a disponibilização aos associados da FPT exames de saúde, nos consultórios da Medicisforma ou em unidade de saúde móvel ou nas instalações da Federação.

O acordo prevê a realização de rastreios e a promoção da vigilância da saúde dos trabalhadores.

As tabelas de prestação destes serviços de saúde e os preços estão disponíveis para consulta na Sede da FPT e nas Delegações.



FALECEU ANTÓNIO DOS SANTOS GOMES, UM DOS SÓCIOS FUNDADORES DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO TÁXI

António dos Santos Gomes, sócio fundador da Federação Portuguesa do Táxi, faleceu no dia 17 de Maio de 2015.

Este sócio fundador foi dirigente da FPT, exercendo as funções de tesoureiro da Direcção durante alguns mandatos.

A Direcção da FPT emitiu um comunicado que a Táxi reproduz na íntegra:

“O nosso ex-dirigente da FPT e sócio fundador desta casa, António dos Santos Gomes, faleceu a 17 de Maio passado, após doença prolongada.

O Gomes, como sempre foi tratado, integrou, desde o início do ano de 1994, a Comissão Promotora Pró-Federação do Táxi que mais tarde, em 4 de Dezembro desse mesmo ano, haveria de constituir-se como Federação Portuguesa do Táxi - FPT.

O Gomes sempre deu o melhor de si à Federação, tendo cumprido os primeiros mandatos como Tesoureiro. Uma década depois, cessou a sua actividade, como industrial de Táxi, mas manteve sempre uma ligação muito forte e sentimental à

FPT que sempre apoiou até à sua morte. Ao Homem, ao Dirigente e ao amigo generoso e bom, todo o colectivo da FPT presta, aqui, com gratidão, a homenagem que lhe é devida.

À sua companheira e aos seus dois filhos, os Órgãos Sociais da FPT, expressam sentidas condolências”.

O funeral realizou-se no dia 19 de Maio, saindo da Igreja da Damaia para o Cemitério da Amadora.



GRUPO PARLAMENTAR DO PCP QUESTIONA O GOVERNO

REGIME SIMPLIFICADO EM IRC E PAGAMENTO ESPECIAL POR CONTA EM ANÁLISE

O regime simplificado em IRC e o pagamento especial por conta foram alvo de questão ao Governo, por parte do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, no dia 8 de Maio. A pergunta dos deputados comunistas Bruno Dias e Paulo Sá incide sobre o facto de empresas que aderiram ao regime simplificado no âmbito do IRC terem sido notificadas pelas Finanças para pagar coima por não pagamento do PEC. O PCP pretende uma resposta, através do Ministro da Economia, perante a publicação da Lei n.º 2/2014, de 16 de Janeiro, apelidada de "Reforma do IRC", em que o Governo recuperou a vigência de um regime simplificado em IRC, "cujo grande mérito seria a isenção do pagamento especial por conta para as empresas aderentes". A alínea d) do n.º 11 do artigo 106.º do Código do IRC refere que os sujeitos

passivos aos quais seja aplicado o regime simplificado de determinação da matéria colectável ficam dispensados de efectuar o pagamento especial por conta.

"Foi com alguma estranheza que o Grupo Parlamentar do PCP tomou conhecimento que empresas que no início de 2014 aderiram ao regime simplificado de determinação da matéria colectável estavam a ser notificadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira para o pagamento de uma coima de 300 euros, acrescida de IVA, por falta de pagamento especial por conta", refere-se na pergunta colocada ao Governo.

De acordo com informação recolhida pelo Grupo Parlamentar do PCP, "as empresas em questão não foram, em nenhum momento, notificadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira de que, ao abrigo do artigo 86.º-A, tinham cessado a sua permanência no regime simplificado".

Desta forma o PCP questionou:

1. Confirma o Governo que existem empresas aderentes ao regime simplificado de determinação da matéria colectável em IRC a serem notificadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira para o pagamento de coima por falta de pagamento especial por conta? Qual a razão para que tal esteja acontecer?
2. Considera o Governo admissível que empresas que aderiram ao regime simplificado de determinação da matéria colectável em IRC possam estar a ser notificadas para pagamento de coima por falta de pagamento especial por conta sem em momento algum terem sido notificadas ou informadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira de que teriam deixado de estar abrangidas por este regime?

MERCLASSE
Peças p/ Mercedes

**MERCEDES 220 CDI
2010/2011**

**PREÇO
ESPECIAL TÁXI
19.000€**



Venda de peças para Mercedes

Rua Joly Braga Santos, lote H, 1600-123 Lisboa

Tel.: 217 220 150 – 217 268 879

E-mail: merclasse.geral@gmail.com



fernave

Conhecimento em Transportes e Logística

“OS TAXISTAS CONTRIBUIRÃO PARA A REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE SINISTRALIDADE E DO NÚMERO DE INFRAÇÕES EM PORTUGAL”

A REVISTA TÁXI FALOU COM O DIRECTOR-GERAL DA FERNAVE, ARLINDO CRESPO RODRIGUES, QUE FEZ UM ENQUADRAMENTO SOBRE A INSTITUIÇÃO QUE DIRIGE E SOBRE O PROTOCOLO FIRMADO COM A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO TÁXI.



OS NOSSOS LEITORES GOSTARIAM DE UMA BREVE APRESENTAÇÃO DA FERNAVE E DA SUA HISTÓRIA.

Arlindo Crespo Rodrigues (ACR) - A Fernave é uma sociedade anónima, criada em 1992, e cujo capital é participado presentemente unicamente pela CP. As suas actividades situam-se no âmbito da prestação de serviços de Desenvolvimento de Recursos Humanos, nomeadamente Formação, Recrutamento e Psicologia, Consultoria Empresarial e Sistemas de Transportes, detendo uma vocação específica focalizada no sector dos transportes e áreas tecnológicas envolventes, na qual se posiciona como uma importante referência em termos de consultoria especializada e com créditos firmados ao longo de quase duas décadas de experiência acumulada. O elenco dos serviços de Formação prestados pela *Fernave* a empresas e outras organizações desenvolvem-se no âmbito da formação técnica especializada, definição de estratégias de formação, concepção de estruturas pedagógicas,

desenvolvimento de conteúdos e execução de planos ou acções de formação, no contexto definido pelas estratégias globais que as organizações pretendem prosseguir.

Na área do Recrutamento e Psicologia procede ao recrutamento e selecção, realiza acções de reconversão e reclassificação profissional, de orientação vocacional e assessoria educativa, consultas psicológicas de aconselhamento e acompanhamento, exames de avaliação perceptivo-cognitivo e de despiste sensorio-motor e acompanha psicologicamente trabalhadores em ambiente laboral.

Já a área de consultoria da empresa desenvolve estudos e planos nas áreas do ordenamento do território, logística e transportes, estratégia, qualidade, gestão e investimentos, tecnologias de informação e comunicação e economia social e desenvolvimento de pessoas e equipas. A sua actividade também está estendida ao exterior, sendo de reiterar os PALOP (em Angola e Moçambique) e outros países de expressão portuguesa.

O QUE APROXIMOU A FERNAVE DA FPT?

ACR - Têm existido no passado várias áreas de colaboração entre a Fernave e a Autocoope, tendo a Fernave uma vasta experiência na área da formação rodoviária e também no que concerne à formação contínua para Motoristas de Táxi e de Aperfeiçoamento destes Profissionais. Actualmente, para além de diversas homologações e certificações detidas pela Fernave, acresce ainda, fruto da parceria com a *RTI Portugal*, a Fernave ser um “Centro de Formação Autorizado” para ministrar cursos do NATIONAL SAFETY COUNCIL (NSC), onde se enquadra o Curso “Condução Segura: Uma questão de atitude”.

Fez, portanto todo o sentido, celebrar um acordo de colaboração entre ambas as entidades, Fernave e FPT, que vise habilitar os motoristas de táxi de conhecimentos e técnicas através do Curso “Condução Segura: Uma questão de Atitude”, contribuindo para uma mudança de paradigma no que diz respeito às condições de segurança, consequentemente para a redução do nível da sinistralidade rodoviária em Portugal.

De referir ainda que a ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, apoia este Curso, como forma de relevar a importância do contributo da sociedade civil para aquele que deve ser considerado um desígnio nacional, o combate à sinistralidade rodoviária

PODE FALAR-NOS SOBRE O PROTOCOLO CELEBRADO COM A FPT?

ACR - O Acordo de Colaboração entre a Fernave – Formação Técnica, Psicologia Aplicada e Consultoria em Transportes e Portos e a FPT – Federação Portuguesa do Táxi, foi celebrado no dia 29 de Maio.

No âmbito do mesmo a Fernave compromete-se a organizar e realizar as acções de formação do Curso "Condução Segura – Uma questão de atitude" que vierem a ser solicitadas pela FPT, tendo estas acções a duração de 5 horas.

Estas acções irão decorrer nas instalações da FPT, e será esta entidade a indicar os nomes das pessoas a formar.

No final da acção os formandos terão direito aos Certificados de Frequência no Curso (Certificado Fernave) e aos certificados NSC cuja emissão será solicitada.

O Acordo vigora durante 1 ano podendo tomar a forma de contratos sucessivos.

QUAIS SÃO OS OBJECTIVOS E EFEITOS VISADOS COM A PARCERIA?

ACR - Os principais objectivos deste protocolo são: "Contribuir para a redução dos níveis de sinistralidade nas estradas portuguesas" e "disponibilizar aos associados da FPT uma formação capaz de os fazer mudar de atitude no contexto do desempenho da sua actividade profissional, e a nível particular..."

QUE EFEITOS TERÃO ESSES OBJECTIVOS JUNTO DOS PROFISSIONAIS DO SECTOR?

ACR - Através da frequência do Curso "Condução Segura: Uma questão de Ati-

tude", os motoristas de táxi vão apreender conhecimentos e técnicas que lhes permitirão tomar decisões seguras e controlar as suas reacções emocionais face aos factores indutores do stress que surgem no trânsito.

Com a tomada de consciência e adopção de comportamentos seguros no exercício da sua profissão, os taxistas contribuirão para a redução dos níveis de sinistralidade e do número de infracções em Portugal, tanto no âmbito da actividade profissional que exercem como particularmente.



INDIGNAÇÃO PERANTE A IMPUNIDADE DA UBER

Por: Leitor identificado

Exmos. Senhores,

Mediante aos últimos acontecimentos, verificamos uma passividade muito grande no cumprimento da ordem judicial pelas várias empresas privadas e organismos públicos responsáveis pela fiscalização no cumprimento da referida ordem judicial. Lamentavelmente verifica-se uma arrogância e uma falta de respeito para não falar num gozo total pelos responsáveis e representantes da aplicação UBER e principalmente por quem executa os serviços de transporte pelas empresas proprietárias e os motoristas um gozo total e uma falta de respeito para com os nossos tribunais e as nossas leis no incumprimento do que foi decretado pelo Tribunal de Lisboa.

O que nos espanta ainda mais são as nossas forças policiais bem como os organismos públicos que foram notificados pelo referido tribunal e que até ao momento não têm exercido qualquer acção de fiscalização sobre quem executa estes serviços desde os proprietários dos veículos bem como os motoristas que executam esses serviços, pois consideramos que estes últimos intervenientes é que têm quer ser penalizados pois são estes os principais intervenientes que estão a exercer este tipo de serviço na total ilegalidade.

Como entendem, e se pensarmos um pouco, se travamos quem executa o serviço e a aplicação em si de pouco ou nada servem.

Por isso, o que aconselhamos e chamamos atenção a Vossas Exas. é que têm que agir e em definitivo fiscalizar quem executa este tipo de serviço que, no fundo, é auxiliado pela aplicação UBER. As operadores deverão bloquear elas mesmo a aplicação e a SIBS deverá também, como foi referido pelo Tribunal de Lisboa, bloquear a aceitação dos pagamentos destinados à UBER, uma vez como é de conhecimento geral é uma fuga de capitais e fuga aos impostos descarada.

Junto envio em anexo a decisão e posição da Câmara Municipal do Porto em relação à aplicação UBER. Como poderão verificar com a decisão judicial e com a decisão da Câmara do Porto podemos concluir que só não se faz nada em relação a este flagelo ou porque não há vontade política ou das forças policia e fiscalizadoras deste país.

Concluindo que dá a entender que as ordens dos tribunais não são de todo para cumprir daí que podemos entender que o que reina no nosso país é a República das Bananas.

Deixamos assim aqui o nosso desagrado e poderemos começar agir pelas nossas mãos com a possibilidade de danificar os veículos que exercem este tipo de serviço ILEGAL..

*Sem outro assunto de momento,
Atenciosamente*

PORTAL DAS CONTRA-ORDENAÇÕES

ANSR LANÇA PLATAFORMA INFORMATIVA ONLINE



Já foi apresentado o portal das contra-ordenações, pela Autoridade Nacional da Segurança Rodoviária (ANSR), no dia 7 de Maio, no Segurex, Salão Internacional, na Feira Internacional de Lisboa.

Os motoristas profissionais e os condutores em geral podem agora controlar online o seu cadastro de multas e todos os processos abertos, bem como as penas acessórias.

Como foi anunciado na apresentação, "o Portal das Contra-ordenações vem facilitar o acesso ao cadastro de multas e contra-ordenações, colocando-o ao alcance de qualquer cidadão".

Apresentado durante o Salão Internacional de Protecção e Segurança (SEGUREX), a nova plataforma permite mais do que a simples consulta: os cidadãos podem

enviar documentos através do portal directamente para a ANSR.

Para aceder ao cadastro basta seguir o endereço <https://portalcontraordenacoes.ansr.pt> e efectuar o registo no portal das contra-ordenações. Depois há que receber a palavra passe de acesso. Os interessados podem também fazer o download do programa para o computador e aceder com o número e código do Cartão do Cidadão.

O secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida, afirmou que o "Portal serve como medida de transparência para com o cidadão", sendo fundamental para a carta de condução por pontos a implementar brevemente. O acesso ao Portal de Contra-ordenações da ANSR é feito a partir da página da Autoridade na Internet e é necessário

registo pessoal, que pode ser feito através do número do cartão de cidadão ou do número de identificação fiscal. Neste momento apenas é possível consultar o cadastro individual do condutor e o processo de contra-ordenações, mas, segundo informação da ANSR, em breve vai ser possível aos condutores apresentarem requerimentos de defesa, saber em que estado estes se encontram e pedir o pagamento de contra-ordenações em prestações.

A FPT divulga a informação sobre esta nova plataforma e incentiva os motoristas profissionais de táxi ao hábito das consultas online destas informações, apelando ao cuidado para não incorrerem no risco de serem alvo de multas ou de contra-ordenações no decorrer da sua actividade.

USUFRIA DOS SEUS DIREITOS CUMPRINDO OS SEUS DEVERES



MANTENHA A SUA QUOTA FPT ACTUALIZADA



CONFERÊNCIA "ACALMIA DE TRÁFEGO"

DIA EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA EVOCADO PELA CM LISBOA

No Dia Europeu da Segurança Rodoviária, 27 de Abril, a Câmara Municipal de Lisboa realizou a Conferência "Acalmia de Tráfego", nos Paços do Concelho de Lisboa (Sala do Arquivo).

"Reduzir o número e a gravidade dos atropelamentos em Lisboa é uma prioridade", referiu João Carlos Afonso, vereador dos Direitos Sociais da CM Lisboa, que acrescenta que, para consegui-lo, "temos de baixar as velocidades de circulação rodoviária", pois "a experiência demonstra que as medidas de Acalmia de Tráfego podem contribuir, e muito, para a segurança e para a vida de passeios, passeiras, bairros e cidades".

O evento foi uma boa oportunidade para conhecer as boas-práticas e as ferramentas disponíveis, em partilha de experiências, com a promoção da cooperação entre "as entidades que querem fazer de Lisboa uma cidade mais amiga das pessoas".

A iniciativa teve inscrição gratuita e os temas abordados foram: "Não ter medo de sair à rua, e andar nela com alegria"; "Direitos Fundamentais à Porta de Casa"; "A importância da Acalmia para a Expansão da Rede Ciclável"; "O que nos contaram os Peões com Deficiência Visual"; "Modelo de Acalmia de Tráfego"; "Do papel à obra: cinco conselhos práticos"; "Alvalade: Antes e Depois".

Houve ainda espaço para o debate e troca de experiências e de ideias.

Dobradinha BP

Poupe a dobrar e saia **a ganhar**

bp



Se é bom beneficiar de descontos em combustíveis uma vez por semana, duas vezes por semana é bom a dobrar!

Para usufruir desta vantagem dupla, basta apresentar o cartão BP Bonus no ato do pagamento.

BP Bonus:
Descontos + Qualidade
nos combustíveis
O cartão de desconto imediato.
Sem custos de adesão.

Descontos	Terças e Sextas Feiras
Gasóleo Regular	9 cts/Lt
Gasóleo Ultimate	10 cts/Lt



Para mais informações por favor contacte a sua associação no número **21 711 2870** ou através do e-mail: **sede@fptaxi.pt**

Descontos não aplicáveis a pagamentos efetuados com cartão BP PLUS, cartão UTA ou cartões da Aliança Routex (Agip, Aral, OMV, Statoil).

CONDUÇÃO SEGURA

UMA QUESTÃO DE ATITUDE!

ENQUADRAMENTO

É um dever de todos os que conduzem, assumir a responsabilidade pela segurança na comunidade viária, prevenindo erros e colisões, independentemente das condições e acções dos outros.

OBJECTIVOS

Ensinar técnicas que possibilitem o condutor tomar decisões seguras e manter o controlo emocional perante os factores indutores do stress que surgem no trânsito.

DESTINATÁRIOS

Todos os condutores de veículos automóveis - particulares e profissionais.

CONTEÚDOS

Porque conduzir de forma segura | A nossa comunidade viária
Riscos das distrações e da fadiga | Atitudes fatais na condução
As causas das colisões | As etapas da colisão
Benefícios dos sistemas de protecção | Conduzir sob o efeito de substâncias
Técnicas para gerir a agressividade no trânsito | Técnicas para gerir o stress na condução

DURAÇÃO

5 hrs

BENEFÍCIOS:

1. TOMADA DE CONSCIÊNCIA E ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS SEGUROS
2. DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE INFRAÇÕES
3. REDUÇÃO DO NÚMERO DE COLISÕES

Certificação pelo



Training Center

PREÇO PARA ASSOCIADOS FPT

72,00€+IVA | por participante



PARCERIA

fernave

Conhecimento em Transportes e Logística



CONTACTOS FPT

Lisboa

Tânia Amado | email: sede@fptaxi.pt
Estrada Paço do Lumiar, Lote R2, Loja A
1600-543 Lisboa
Tel. 217 112 870 / Fax 217 112 879



Cooptáxis

cooptaxis.pt

NA VANGUARDA NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS

A Cooptáxis criou um novo serviço de atendimento especializado para eventos. A iniciativa surgiu depois do contacto do Centro de Congressos de Lisboa e da Feira Internacional de Lisboa para que a Cooptáxis disponibilizasse um pequeno balcão com a imagem da marca e duas operadoras para atendimento aos passageiros que frequentavam os eventos realizados no Centro de Congressos.

As duas operadoras dividem funções na actividade: o atendimento no balcão é garantido e continuado pelo acompanhamento ao ponto de embarque assinalado com a bandeira Cooptáxis. No entanto, e garantindo o cumprimento integral da Lei e da concorrência, as operadoras encaminham os passageiros prioritariamente para os táxis na praça local e apenas quando não há nenhum táxi na postura, chamam o profissional da Cooptáxis para o transporte dos passageiros.

"Assim garantimos que nenhum profissional fica prejudicado, uma vez que as viaturas da praça de táxi têm a prioridade", explica Andreia.

Nos primeiros sete dias da iniciativa, entre 31 de Maio e 3 de Junho, enquanto decorria a 23ª Conferência Europeia sobre Cirurgia Torácica Geral ESTS 2015, no Centro de Congressos de Lisboa.

No evento Geospacial GWF 2015 foram garantidos em média diária de 200 serviços, a custo médio de 10 euros por serviço, como referiram as hospedeiras Cooptáxis.

"Os profissionais ficaram contentes e nós também, assim como a organização de ambos os eventos", comentou Andreia Bárrios, uma das hospedeiras da Cooptáxis, que acrescentou que *"as pessoas que atendemos durante os dias em que decorriam os eventos, passaram a preferir esta*

modalidade". A situação complicou-se um pouco durante a greve e com a falta de táxis, mas cada caso foi resolvido com a competência e com a rapidez a que a Cooptáxis já habituou os seus clientes. Andreia Bárrios, 26 anos, é colaboradora da Autocoope há quatro anos e terminou o curso de Sociologia já ao serviço da Cooperativa. Está entusiasmada com este novo serviço criado pela Cooptáxis. Já Tânia Cabral, 31 anos, está na Autocoope há cerca de 10 anos e foi a receptora dos pedidos e dos contactos das entidades organizadoras dos eventos em que o Balcão da Cooptáxis brilhou. Realçou que a actividade do Balcão da Cooptáxis foi, logo no início, um sucesso. Já em Junho, entre os dias 14 e 17, decorreu na FIL,

no Parque das Nações, um evento que contou com a participação de cerca de nove mil pessoas. A organização daquele evento esteve a cargo da Mundicon-

venius, entidade que solicitou à Cooptáxis a presença das hospedeiras no balcão criado para o efeito.

De 25 a 29 de Maio, no Centro de Congressos de Lisboa, o balcão Cooptáxis esteve no evento organizado pela AIP – Feiras, Congressos e Eventos, o primeiro dos êxitos destas parcerias.

"É uma iniciativa a continuar e a desenvolver" afirma Tânia Cabral, que conhece a aposta clara na inovação da Autocoope através da sua marca Cooptáxis.

A colaboração da Cooptáxis foi de *"crucial importância"* para a entidade organizadora do evento Geospacial GWF 2015. A avaliação tem sido muito positiva e a prova mais clara de que a aposta continuará ganhadora para todas as partes envolvidas é que a Autocoope tem sido contactada para apoiar mais eventos, tendo já avançado com planeamento de datas no próximo mês de Setembro.

• FPT NA CELEBRAÇÃO DOS 39 ANOS DA TRANSCONOR, CRL



Festa animada, na comemoração do 39º Aniversário da Transconor, CRL, no dia 16 de Maio, em Cabeceiras de Basto.

A Federação Portuguesa do Táxi congratula-se com esta celebração dos 39 anos de actividade da Transconor, CRL, e saúda os seus dirigentes e cooperantes.

Representando a FPT esteve o vice-presidente da Direcção, Carlos Lima, que é também o responsável pela Delegação Norte da Federação. No dia 30 de Março de 1976, um grupo de vinte profissionais de táxi, aventuraram-se na criação de uma Cooperativa de Produção Operária à qual atribuíram a denominação de TRANSCONOR – Cooperativa de Transportes do Norte, Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada, que iniciou a sua actividade a 16 de Maio de 1977, data em que celebra o aniversário.

“A criação desta Cooperativa teve e tem como objecto social o exercício da actividade dos transportes em automóveis ligeiros de passageiros”, lê-se no site da Transconor. Os dirigentes referem também que “com o seu esforço e dedicação” conseguiram levantar um projecto que perdura nos dias de hoje e que “perdurará com a mesma vontade de servir bem”, disponibilizando “todos os dias, serviços rápidos e seguros, desejando que o passageiro se sinta sempre apoiado por todos os nossos profissionais e departamentos”.

A equipa de trabalho é composta por 19 viaturas e 38 motoristas profissionais.

A Transconor é constituída por duas secções autónomas:

- Serviços Administrativos Centrais – Sede
- Produção/Venda – Serviço de Táxi.

• ACTIVIDADES DA DELEGAÇÃO NORTE

A DELEGAÇÃO NORTE DA FPT DIVULGOU AS SUAS ACTIVIDADES ENTRE OS MESES DE FEVEREIRO E MAIO DE 2015.

O vice-presidente da FPT, responsável da Delegação Norte, Carlos Lima, participou nos seguintes eventos:

- 9 de Fevereiro - Reunião no IMT sobre a UBER.
- 13 de Fevereiro - Júri Tripartido na Escola de Condução Bom Jesus, em Gondomar.
- 20 de Fevereiro - Júri Tripartido na Escola de Condução Bom Jesus, em Penafiel.
- 25 de Fevereiro - Reunião com a Junta de Freguesia da Foz, Porto, sobre a deslocação da Postura do Mercado da Foz, que não foi bem aceite por parte do Sector, o que levou a fazer boicote àquela postura, não parando qualquer táxi na zona da Foz. Representantes do Sector participaram uma reunião na Junta de Freguesia

da União de Freguesias da Foz do Douro para fazer ver o prejuízo, não só para o Sector como para os moradores.

- 26 de Fevereiro - Júri Tripartido na Escola de Condução Bom Jesus, em Tarouca.
- 27 de Fevereiro - Reunião com a CM Porto, por pedido urgente do presidente da câmara Rui Moreira, e com a vereadora da Mobilidade, para analisar a situação da postura da Foz. Ambas as partes chegaram a acordo para uma nova situação, aumentando mais cinco lugares à postura da Foz, sendo de imediato suspenso o boicote.
- 12 de Março - Entrevista nas Instalações do Porto Canal para debate sobre a UBER.

- 10 de Abril – Júri Exames Tipo II – Porto – Protaxisó.

- 20 de Abril – Reunião do grupo de trabalho – Queima das Fitas.

- 30 de Abril – Júri Exames Tipo II – Viseu – Protaxisó.

- 4 Maio – Reunião com o Comando da PSP Porto sobre a UBER.

- 14 de Maio – Júri Exames Tipo II na Escola de Condução Bom Jesus, Aveiro.

- 16 de Maio – 39º Aniversário da Transconor, Crl, em Cabeceiras de Basto.

- 18 de Maio – Reunião com a Associação Movimento Contra a Discriminação, em Braga.

PORTAGENS: PAGAR ?! NÃO PAGOU ?! O QUE (NÃO) ALTEROU



João Cordeiro,
Jurista da Delegação Centro

O tema que me proponho tratar preocupa a maioria dos portugueses e, por maioria de razão, os motoristas e empresas de táxi.

Certamente muitos de vós já passaram por uma situação de passagem em pórtilco, ou barreira de portagem, e o dispositivo da via verde não fez a correcta leitura. Ou, se não tendo via verde, a simples passagem pelos pórtilcos sem que, por qualquer motivo, ocorresse o posterior pagamento.

Quantos não se queixaram já das avultadas quantias em dívida a título de coimas e juros?! Uma taxa de portagem de 0,50€ originava uma dívida de dezenas de euros!! E, como sabemos, quem cobra é o Estado através da Autoridade Tributária.

Pois bem...vêm aí a solução!...ou não...

Desde logo devemos ter presente que quando se transpõe um pórtilco ou barreira de portagem sem que, por algum motivo, se procede ao devido pagamento da taxa, decorre, naturalmente, a dívida pelo não pagamento do valor devido a título de *taxa de portagem*, o que, no limite poderá originar um *processo de execução fiscal* para cobrança dessa mesma taxa de portagem. E, neste caso, dever-se-á ter em atenção que muitas vezes só após a efectiva penhora (de uma conta bancária, por exemplo) é que se tem conhecimento dessa mesma penhora (e que acarretará juros, custas e demais encargos com o processo). Por outro lado, o não pagamento da taxa de portagem desencadeia um *processo de contra-ordenação* e a aplicação de uma coima (que acarretará custas e encargos com o processo). E do não pagamento desta coima poderá surgir novo processo de execução fiscal.

Ora, em relação a esta matéria acaba de ser publicada a *Lei n.º 51/2015, de 08 de Junho*, e que entra em vigor apenas a 01 de Agosto de 2015, que aprova um regime excepcional de regularização de dívidas resultantes do não pagamento de taxas de portagem e coimas associadas, por utilização de infra-estrutura rodoviária – vulgo pórtilcos ou barreiras de portagem - e altera a *Lei n.º 25/2006, de 30 de Junho*.

Assim, quanto a esta alteração devemos ter em atenção que a lei estabelece normas para as infracções cometidas até 30 de abril de 2015 e, por outro lado, vem regular de forma diferente as infracções cometidas após aquela data.

Assim, quanto às infracções cometidas até 30 de Abril de 2015 deveremos atender às seguintes orientações:

1. O regime excepcional prevê a extinção, sem quaisquer outras formalidades, dos *processos de execução fiscal* destinados apenas à cobrança de juros e de custas *quando a dívida originária se encontrar paga*.
2. O regime prevê ainda que quem proceder ao pagamento voluntário das taxas de portagem e custos administrativos, num prazo de 60 dias (ou seja até 01 de Outubro), beneficiará da dispensa de juros de mora e da redução para metade das custas do processo de execução fiscal.

3. Tal pagamento das taxas e custos administrativos levará à atenuação da coima aplicada, bem como à redução para metade das custas devidas no processo de contra-ordenação, de modo a que a coima passe para 10% do mínimo legal, mas nunca inferior a € 5,00.

Quanto às infracções cometidas após 30 de abril de 2015 as alterações são as seguintes:

1. Redução dos valores da coima aplicável: Exemplo – uma passagem de barreira de portagem cuja taxa é de € 1,00 (um euro): com a lei anterior a coima aplicável teria como limite mínimo 10 vezes o valor da taxa, mas nunca inferior a € 25,00 e como limite máximo cinco vezes esse valor. Deste modo, a coima aplicável seria de € 25,00 (uma vez que 10 X 1 é menor) a € 125,00 (5 X o valor mínimo). Com a alteração à referida lei, a coima aplicável tem como limite mínimo 7,5 vezes o valor da taxa, mas nunca inferior a € 25,00 e como limite máximo quatro esse valor. Deste modo, a coima aplicável seria de € 25,00 (uma vez que 7,5 X 1 é menor) a € 100,00 (4 X o valor mínimo).
2. Estabelece que se considera *uma única contra-ordenação* as infracções praticadas pelo *mesmo agente*, no *mesmo dia*, no mesmo veículo, desde que ocorram em estrada concessionada ou subconcessionária à mesma entidade. O regime anterior determinava que se durante o percurso um condutor passasse por vários pórtilcos, praticava tantas contra-ordenações quantos os pórtilcos que passasse sem proceder ao pagamento da taxa. Prevê-se ainda que é apenas lavrado *um auto de notícia com as infracções praticadas em cada mês*. Anteriormente eram levantados tantos autos quanto as contraordenações alegadamente praticadas.
3. A alteração legislativa obriga a administração tributária a instaurar *um único processo executivo* para cobrança das taxas de portagem e dos custos administrativos associados correspondentes a *cada mês*, por referência a cada agente e a cada entidade. Antes eram instaurados tantos processos executivos quanto o número de passagens na portagem sem o devido pagamento.
4. Quando se verifica uma passagem em pórtilco, ou barreira de portagem sem pagamento, a entidade concessionária notifica o titular do documento único automóvel [DUA - informação da conservatória de registo automóvel] para identificar o condutor ou proceder ao pagamento. Com a nova lei o prazo para tal identificação é alargado de 15 para 30 dias úteis.

Entrando em vigor a *01 de Agosto de 2015*, é ainda de ter em atenção que aos processos instaurados depois desta data, mas cuja infracção seja cometida em momento anterior a 01 de Agosto aplica-se o referido nos números 4. e 5. supra referidos.

Chamamos ainda a atenção para o facto de a Autoridade Tributária continuar a desempenhar um papel relevante – com toda a facilidade de cobrança inerente - e que tanto o pedido de adesão a tal regime excepcional de regularização das dívidas, como o efectivo pagamento dos valores em causa poderá ser feito através do portal das finanças e *depende da iniciativa de cada um*. Poderemos ter aqui uma *boa oportunidade* para aliviar a dimensão dos custos originados pelo não pagamento de uma irrisória taxa de portagem.

O ALGARVE E O ACRÉSCIMO DE PROCURA DOS CURSOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICAÇÃO PARA MOTORISTA DE TÁXI



Patrícia Jacobetty,
Jurista da Delegação Sul

É com grande satisfação que nos temos deparado com um aumento da procura de cursos de formação contínua de motorista de táxi – tipo II, a qual tem como objectivo a aquisição de competências técnicas e relacionais para exercer com qualidade, a função de Motorista de Táxi.

Podemos afirmar com alguma segurança, que esse acréscimo na procura destas formações por parte dos formandos, se deve precisamente ao facto de, no Algarve, cada vez mais, a profissão de motorista de táxi se assumir como uma alternativa profissional para muitos dos nossos jovens.

É de referir que a esmagadora maioria dos formandos que concluem o curso através da Federação Portuguesa do Táxi – Sul e

dentro desses, os que efectivamente manifestam a sua intenção de trabalhar no sector, quase todos têm conseguido encontrar um posto de trabalho com relativa facilidade.

Aliás, é com muita frequência que os industriais do sector se dirigem às nossas instalações com o intuito de lhes serem indicados formandos que tenham concluído o curso e que pretendam começar a trabalhar.

Assim, também o “passa a palavra” dos formandos que concluem a formação e que num curto espaço temporal começam a trabalhar como motoristas de táxi, tem sido um enorme meio de divulgação dos nossos cursos e da própria Federação Portuguesa do Táxi, aqui no Algarve.

Em suma, verifica-se assim, tanto um substancial aumento de motoristas de táxi com idades mais jovens, como também, a própria profissão de motorista de táxi se tem vindo a assumir como uma grande fonte de empregabilidade no Algarve, região fortemente marcada pela sazonalidade e precaridade dos trabalhos de verão.

RENAULT RETAIL GROUP

**TAXI
SERVICE**

**MAIS VANTAGENS
PARA O SEU
RENAULT
OU DACIA
COM CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS
E PREÇOS
IMBATÍVEIS.**



RENAULT RETAIL GROUP PORTUGAL

RENAULT AREIRO - AV. FREI MIGUEL CONTRERAS 16 A 1700-211 LISBOA • TEL.: 21 841 03 00

RENAULT CHELAS - RUA DR. JOSÉ ESPÍRITO SANTO, 11 E 1950-096 LISBOA • TEL.: 21 836 14 00

RENAULT TELHEIRAS - AV. PROF. FRANCISCO GAMA CAEIRO 1600-830 LISBOA • TEL.: 21 711 45 00



SECTOR EXIGE RESPOSTA SOBRE A CONCORRÊNCIA DESLEAL

DEPOIS DE TER INTERPOSTO QUEIXAS JUNTO DA PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA E DA PROVIDORIA DE JUSTIÇA, A FPT EXIGE UMA RESOLUÇÃO E CONSTATA A MOROSIDADE DO SISTEMA LEGAL PORTUGUÊS, SITUAÇÃO DE DEMORA QUE JÁ VAI DEIXANDO MARCA NEGATIVA JUNTO DOS PROFISSIONAIS E EMPRESÁRIOS, QUE DESESPERAM PERANTE A PRÁTICA RECORRENTE DE CONCORRÊNCIA ILEGAL POR PARTE DA UBER.

• PRESIDENTE DO IMT DISSE QUE OS SERVIÇOS UBER SÃO “VIOLAÇÃO DA LEGISLAÇÃO” EM AUDIÇÃO NA AR

A “FPT congratula-se por conhecer o conteúdo da audição do IMT na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, constatando-se que o diálogo mantido com a Federação produz frutos e que a denúncia de práticas negativas para o mercado e para o Sector estão agora na agenda política dos senhores deputados”, sublinhou o presidente da FPT, Carlos Ramos.

Em audição na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, no dia 15 de Abril, João Carvalho, presidente do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) afirmou que “os serviços prestados através da Uber configuram-se uma violação da legislação específica dos transportes”. O responsável pelo organismo que regula os transportes lembrou também que “a Uber é um transporte de passageiros e, aí, não podemos fugir à lei do nosso país”, sublinhando que “o transporte público



em veículos ligeiros de passageiros só é permitido através do transporte em táxi”. João Carvalho deixou um alerta, referindo “não pode atrasar-se o futuro”, afirmando que o Governo, a Assembleia da República e o IMT devem “analisar os novos processos tecnológicos”, para formar um enquadramento nacional daquele transporte. Para o presidente do IMT, também

a Comissão Europeia deve pronunciar-se sobre estes serviços, uma vez que, segundo foi publicado na imprensa da especialidade, no início deste mês, o jornal Financial Times avançou que a Comissão Europeia poderá vir a regular os serviços de aluguer de transporte com motorista a nível europeu, deixando essa decisão de depender de cada país.

Na audição, o presidente do IMT falou também da concorrência desleal que atinge o Sector (operadores turísticos e táxis clandestinos), abordando também a questão das portarias que falta promulgar para a saudável regulação do transporte em táxi (acesso à formação e à profissão, transporte de crianças). “Vale a pena lutar”, continuou o presidente da FPT, valorizando o resultado de um trabalho e do diálogo junto dos vários órgãos de soberania e entidades públicas”.

• DETENÇÃO DE DIRIGENTES DA UBER EM FRANÇA

Quatro dias depois de um protesto no país organizado pelo sector do Táxi, que acusa a Uber de “concorrência desleal”, dois dirigentes da aplicação foram detidos, no dia 29 de Junho, em França, segundo informação avançada pela AFP. As detenções ocorreram no âmbito de um inquérito ao serviço Uber Pop, segundo fonte da polícia citada pela agência. O Le Monde informou também que os detidos são o director-geral da Uber em França, Thibaut Simphal, e o responsável da empresa norte-americana para a Europa Ocidental, Pierre-Dimitri Gore-Coty. As detenções ocorreram no seguimento

da investigação iniciada em Novembro do ano passado, centrada na forma como os clientes procuram o transporte privado feito por motoristas não licenciados que são pagos sem que a sua remuneração fique sujeita a encargos sociais, como a maioria dos trabalhadores e respondendo a uma das principais queixas do Sector em França.

As manifestações em várias cidades francesas, incluindo Paris, ficaram marcadas pela violência entre motoristas de táxi e polícia e pela destruição de viaturas ao serviço da aplicação móvel Uber e do seu serviço Uber Pop.



• “JÁ HÁ ALGUM PREJUÍZO CAUSADO PELA UBER”



A FPT alerta para que “já há algum prejuízo causado pela Uber” e lembra que o IMT já considerou a actividade da aplicação como ilegal. “O que não é compreensível é o facto de que o Governo nem tenta resolver a situação”, sublinha Carlos Ramos, presidente da FPT.

A FPT admite que os táxis e todo o Sector devem adaptar-se às novas realidades do mercado, mas alerta para o facto de que a Uber continua a operar num vazio legal que está a preocupar as empresas reguladas.

O presidente afirma que “a Uber em Portugal tem uma actividade a todos os títulos ilegal e já há algum prejuízo na actividade do Sector, pois há clientes que se afastam do táxi para o transporte em Uber”.

Carlos Ramos lamenta não ter constatado, da parte do Governo, “vontade em resolver o problema”, afirmando que “não há muita vontade política para fazê-lo”. Para a FPT, o Governo adia a resolução da questão com base num pedido de relatório ao IMT e também na informação de que a Comissão Europeia vai em breve regular serviços como os que são prestados pela Uber.

O presidente da FPT solicitou ao secretário de Estado dos Transportes Sérgio Monteiro para aplicar à Uber os mesmos impostos que são aplicados aos táxis ou, por outro lado, que os liberte das taxas para poderem competir de igual para igual com a Uber em termos de preço.

• MOBILIZAÇÃO PARA PROTÊSTO EUROPEU CONTRA ILEGALIDADE TRANSPORTES

A Federação Portuguesa do Táxi contactou a Confederação Europeia do Táxi, da qual é membro, para preparar uma reunião a nível europeu para tomada de posição firme face à actividade jurídica da Uber em Bruxelas. “A actual situação exige a mobilização do Sector, especialmente a nível internacional”, afirma Carlos Ramos, presidente da FPT.

A aplicação pretende ver legalizada a sua actividade pelas autoridades europeias e “a Federação constata assim que poderá crescer, de forma generalizada, a ameaça de concorrência desleal e ilegal” na Europa, afirma o presidente.

A Federação tem encetado contactos junto do Parlamento português e dos Grupos Parlamentares para travar o que considera uma “ilegalidade” e sabe que os deputados pretendem agir sobre esta matéria, de acordo com o que tem sido referido nas diversas audiências realizada e com a audição na Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas, que a Revista Táxi já noticiou.



SERVIÇOS GABINETE MÉDICO

**Gabinete
Médico**
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO TÁXI



Consulta Clínica Geral

- Avaliação Clínica (Enfermeira, Médica);
- Atestados e declarações.



Enfermagem

- ECG;
- Glicémia Capilar;
- Pressão Arterial;
- Colesterol e Triglicéridos;
- Combur Test;
- Administração IM.



Avaliação Psicológica

- **Certificados:**
CAP inicial;
CC/Gp2;
TCC.
- **Psicologia do Tráfego:**
Obtenção/Renovação de ADR;
Obtenção/Renovação das Categorias C e E;
Obtenção/Renovação das Categorias D;
Condutores de Veículos Especiais;
Equivalência de Carta de Condução;
Instrutores/Examinadores de Condução Automóvel;
Condutores de Veículos Prioritários;
Revalidação da Categoria B;
- **Psicologia de Saúde Pública /Área de Segurança:**
Obtenção/Renovação da Licença do Uso e Porte de Armas;

Obtenção /Renovação	Inclui
Carta Simples	- Avaliação Clínica (Enfermeira, Médica); - Teste de visão; - Atestado.
Carta Grupo 2 - Pesados < 50 Anos - pesados > 50 Anos	- Avaliação Clínica (Enfermeira, Médica); - Teste de visão; - Atestado.
CAP + Carta grupo 2 - Pesados < 50 Anos - Pesados > 50 Anos	- Avaliação Clínica (Enfermeira, Médica); - Teste de visão; - Atestado.



FORMAÇÃO PROFISSIONAL FPT

Os Formadores da FPT estão prontos para se deslocarem à região onde reside ou trabalha para prestarem cursos e para obtenção e renovação do CAP.

LOCAIS DE FORMAÇÃO - FPT

SEDE - LISBOA

Estrada Paço do Lumiar, Lote R2, Loja A
1600-543 LISBOA
Departamento de Formação
Tânia Amado
Telef. 217 112 870
Fax: 217 112 879
Email: sede@fptaxi.pt

Santarém

Departamento de Formação
Maria João
Telef. 937416295
Email: sede@fptaxi.pt

DELEGAÇÃO CENTRO - COIMBRA

Avenida Fernão Magalhães, nº
481 - 1ªA
3000 - 177 Coimbra
Departamento de Formação
Carmen Gamboa
Telef. 239 840 058
Fax: 239 840 059
Email: del.centro@fptaxi.pt

Guarda

Departamento de Formação
Carmen Gamboa
Telef. 239 840 058
Fax: 239 840 059
Email: del.centro@fptaxi.pt

Alvaiázere

Departamento de Formação
Carmen Gamboa
Telef. 239 840 058
Fax: 239 840 059
Email: del.centro@fptaxi.pt

Viseu

Departamento de Formação
Carmen Gamboa
Telef. 239 840 058
Fax: 239 840 059
Email: del.centro@fptaxi.pt

Covilhã

Departamento de Formação
Carmen Gamboa
Telef. 239 840 058
Fax: 239 840 059
Email: del.centro@fptaxi.pt

DELEGAÇÃO NORTE - PORTO

Rua Júlio Lourenço Pinto, nº 124
4150 - 004 Porto
Departamento de Formação
Elisabete Tavares/Leandro Dias
Telef. 223 722 900
Fax: 223 722 899
Email: del.norte@fptaxi.pt

Vinhais

Departamento de Formação
Elisabete Tavares/Leandro Dias/
Alexandre Martins
Telef. 223 722 900/964 065 287
Fax: 223 722 899
Email: del.norte@fptaxi.pt

DELEGAÇÃO SUL - FARO

Rua Coronel António dos Santos
Fonseca
Edifício Batalha, Lote 23 R/C Dtº
4150 - 004 Porto
Departamento de Formação
Andreia Vieira
Telef. 289 878 102
Fax: 289 878 104
Email: del.sul@fptaxi.pt

Albufeira

Departamento de Formação
Andreia Vieira
Telef. 289 878 102
Fax: 289 878 104
Email: del.sul@fptaxi.pt

Vila Real de Santo António

Departamento de Formação
Dionísio Estevão/Andreia Vieira
Telef. 289 878 102
Fax: 289 878 104
Email: del.sul@fptaxi.pt

NÚCLEO DE PORTIMÃO

Departamento de Formação
José Romão/Maria Matias
Telef. 961 939 083
Email: nuc.portimao@fptaxi.pt



FORMAÇÃO PROFISSIONAL TIPO II E CONTÍNUA

HORÁRIO LABORAL:

- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 9 às 18 horas
- ▶ 1 dia para exame

HORÁRIO PÓS-LABORAL:

- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 19 às 23 horas
- ▶ 1 dia para exame

FORMAÇÃO INICIAL (35h)

FORMAÇÃO DE MOTORISTA DE TRANSP. COLECTIVO DE CRIANÇAS

HORÁRIO LABORAL:

- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 9 às 18 (5 dias úteis)

HORÁRIO PÓS-LABORAL:

- ▶ De 2ª a 6ª feira, das 19.00 às 23.00 horas
- ▶ Sábados: 4 sábados, das 9 às 13 e das 14 às 18 horas
- ▶ 1 sexta-feira, das 15.00 às 18.00

RENOVAÇÃO CAP!

Seis meses antes de terminar a validade do CAP, é necessário fazer a sua renovação! Não deixe caducar o CAP. Informe-se nas delegações da FPT ou junto dos delegados.

TELETÁXIS CELEBRA 31º ANIVERSÁRIO

A Teletáxis - Cooperativa de Serviços, CRL, realizou um almoço-convívio para celebrar o seu 31º Aniversário, em 26 de Abril, na Quinta do Almirante, em Frielas, Loures. A FPT também participou na festa, representada pelo seu presidente da Mesa da Assembleia-Geral, Jorge Fernandes. "Pautamo-nos por um serviço de Táxi personalizado", é o lema patente no site da cooperativa.



A Teletáxis, Cooperativa de Serviços, CRL, foi fundada por iniciativa de 14 industriais de Lisboa que, em 20 de Janeiro de 1984, procederam à sua constituição jurídica, no 11º Cartório Notarial de Lisboa, em 4 de Abril do mesmo ano.

A história da Teletáxis segue os objectivos então definidos, "consubstanciados numa atitude de exigência dos seus profissionais que, apoiados pelos meios técnicos instalados, têm garantido uma gestão eficiente e a qualidade do serviço, no contexto dos transportes urbanos personalizados", referem os dirigentes.

Tem sido feito um investimento em recursos materiais e humanos a fim de manter a eficácia do trabalho profissional que a Cooperativa de Serviços proporciona aos seus clientes.

Há mais de 30 anos ao serviço da cidade de Lisboa, a Teletáxis tem ao seu serviço uma frota de viaturas moderna, com mais de 300 táxis, com capacidade para transportar 4, 6, e 8 passageiros, que fazem o seu transporte com profissionalismo, comodidade, segurança e asseguram todas as suas necessidades, de porta-a-porta, "transfers", entre outros serviços de transporte de passageiros. ●

Parabéns à Teletáxis!

OBITUÁRIO



No dia 18 de Abril de 2015 faleceu o associado Ricardo Augusto de Castro e Oliveira, natural de Lisboa.



No dia 17 de Maio de 2015 faleceu o associado António dos Santos Gomes.

**ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS,
A FPT PRESENTA AS SENTIDAS
CONDOLÊNCIAS.**

OBITUÁRIO

FALECEU A PRIMEIRA MOTORISTA DE TÁXI PORTUGUESA

A Revista Táxi soube que a D. Rosa, primeira mulher motorista de táxi em Portugal, faleceu no dia 12 de Dezembro de 2014. Era sócia da firma de Táxis Ramiro Fernandes & Fernandes, com o número 11738.

A primeira mulher motorista de táxi em Portugal nasceu em 24 de Abril de 1929 e tirou a carta de condução

profissional em 17 de Maio de 1962. Começou logo a trabalhar com um táxi da Zona de Leiria, desde a idade dos 34 anos e nunca mais largou a profissão de motorista de táxi, até ao dia que faleceu. Fez transportes durante 52 anos.

Ao iniciar funções como motorista de táxi, usava farda composta por boné, camisa cinzenta e gravata preta.

Dos trabalhos que efectuou por todo o país, destaca-se o transporte de pessoas, em deslocação para as fronteiras de Vilar Formoso, de Castelo de Vide e de Chaves, para saírem para Espanha. Depois, de regresso a casa, apanhava outras pessoas que transportava para irem a Lisboa tratar do passaporte para emigramem.

A FPT e a Revista Táxi apresentam sentidas condolências à família enlutada e saúda todas as mulheres que têm como profissão o transporte de passageiros em táxi



Proteja o seu negócio!

O seguro automóvel para o seu táxi.

Disponibilizamos-lhe uma solução automóvel adaptada às suas reais necessidades.



Esta comunicação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, disponível em qualquer mediador Zurich.
Zurich Insurance plc - Sucursal em Portugal Morada: Rua Barata Salgueiro, 41 1269-058 Lisboa. Tel: 21 313 31 00 Fax: 21 313 31 11 e-mail: zurich.help@zurich.com

Táaxiii...

Livre para o seu negócio



Soluções de seguros
para Táxis

Lisboa: 211 149 403
Porto: 220 027 737
Portimão: 282 425 560

www.lusoatlantica.pt

LusoAtlântica 
Corretor de Seguros, S.A.

Táxi Seguro | Acidentes de Trabalho | Outros Ramos



ESCOLHA O CAMINHO CERTO! JUNTE-SE À FAMÍLIA COOPTÁXIS

A MAIOR COOPERATIVA DE TÁXIS DA EUROPA



TEMPO DE RESPOSTA

Para uma resposta rápida, o nosso sistema permite obter, em todos os momentos, a localização de cada um dos táxis, e o seu estado. Isto só é possível porque possuímos a mais recente tecnologia de comunicação GPRS e de localização GPS, para que possa tirar o máximo de cada uma das soluções.



TECNOLOGIA AVANÇADA

Disponibilizamos meios automáticos de pedir um táxi (sem necessidade de operadora) através da tecla direta, pelo nosso website, por SMS ou através de smartphones (APP Taxiclick, com mais de 20.000 táxis associados em Portugal e na Europa)



QUALIDADE DO SERVIÇO

Fazemos uma forte aposta na qualidade e variedade do nosso serviço de modo a proporcionar aos nossos motoristas a maior eficiência, com economia significativa de tempo e de custos aumentado a sua competitividade.



GESTÃO DE FROTA

O gestão de frotas utiliza 5 programas de software sofisticados, independentes mas complementares. Este sistema permite obter, em todos os momentos, a localização de cada um dos táxis, e o seu estado (livre/ocupado).



CALL CENTERS

A Cooptaxis fornece serviços de call center a várias centrais de táxis do país que asseguram resposta 24 horas por dia, 365 dias por ano: Lisboa, Loures, Odivelas, Seixal, Almada, Portimão, Faro, Loulé, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

www.cooptaxis.pt



+ de 2000 profissionais. Todos os dias! O dia todo!